

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

APROVADO PELA CEPAGRO
REUNIÃO DE 20./04/82

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1982

MARÇO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PREVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presini

dados e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias de Agricultura, Secretarias de Planejamento, estaduais, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federal, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1365 grupamentos, espalhados por todo o País.

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE -, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO -, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1982, com situação no mês de *março*.

2. As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

3. Neste ano de 1982, passamos a contar com as novas informações de Mato Grosso do Sul (alho), Paraíba (fumo), e Mato Grosso (guaranã cultivado).

4. Neste mês é apresentada a 1.^a estimativa, a nível nacional para os produtos agrícolas:

1. Coco-da-baía
2. Laranja
3. Mamóna
4. Rami

5. Em 2.^a estimativa, a nível nacional apresentam-se os seguintes produtos:

1. Algodão arbóreo
2. Guaranã (cultivado)
3. Sisal

6. Para os produtos a seguir relacionados apresenta-se a 3.^a estimativa da safra a nível nacional:

- | | |
|---|---------|
| 1. Amendoim (1. ^a safra) | 4. Soja |
| 2. Batata-inglesa (1. ^a safra) | 5. Uva |
| 3. Feijão (1. ^a safra) | |

7. Para as culturas seguintes, por força do diversificado calendário agrícola, nas diversas regiões do País, e nos conjuntos de "alguma ou algumas Unidades da Federação", apresentam-se em 1.^a, 2.^a ou 3.^a estimativas:

- | | |
|---|------------------------------------|
| 1. Abacaxi | 12. Cevada |
| 2. Algodão herbáceo | 13. Feijão (2. ^a safra) |
| 3. Alho | 14. Fumo |
| 4. Amendoim (2. ^a safra) | 15. Juta |
| 5. Arroz | 16. Malva |
| 6. Aveia | 17. Mandioca |
| 7. Banana | 18. Milho |
| 8. Batata-inglesa (2. ^a safra) | 19. Pimenta-do-reino |

- | | |
|-------------------|---------------------|
| 9. Cana-de-açúcar | 20. Sorgo granífero |
| 10. Cebola | 21. Tomate |
| 11. Centeio | 22. Trigo |

8. Para o cacau os dados ainda são relativos à safra de 1981, enquanto aguardamos a estimativa final desta cultura a nível de Brasil, que deverá ocorrer no mês de abril.
9. Quanto ao café, repetem-se as informações anteriores, enquanto aguardamos os resultados dos levantamentos procedidos pelo IBC-, através da sua Divisão de Estatística.
10. Neste mês são ainda divulgadas retificações de dados finais preliminares para alguns produtos agrícolas da safra/81 e constantes do LSPA de dezembro passado.

SUMÁRIO

Nota prévia	I
Apresentação	III
Comparativo das safras — obtido em 1981 — esperada em 1982 (produção a nível nacional)	3
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas Unidades da Federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes (situação em março/82).....	4
Tabela comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica dezembro/81 (obtida) — março/82 (esperada)	5
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas Unidades da Federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes em fevereiro/82	6
Tabela comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica fevereiro/82 (esperada) — março/82 (esperada)	7
Quinquênio 1976-80	8

Tabelas e relatórios (nível de Unidades da Federação)

Produtos	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências	Retificação de Dados da Safra 1981
1. Abacaxi	9	27	53
2. Algodão arbóreo	9	27	-
3. Algodão herbáceo	10	28	-
4. Alho	10	28	53
5. Amendoim	-	29	-
5.1 - Amendoim (1ª safra)	11	29	-
5.2 - Amendoim (2ª safra)	11	30	-
6. Arroz	12	31	-
7. Aveia	12	33	54
8. Banana	13	33	-
9. Batata-inglesa	-	34	-
9.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	14	34	-
9.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	14	35	-
10. Cacau	14	35	-
11. Café	15	36	-
12. Cana-de-açúcar	15	36	55
13. Cebola	16	37	-
14. Centeio	16	37	55
15. Cevada	16	37	56
16. Coco-da-baía	17	37	-
17. Feijão	-	38	-
17.1 - Feijão (1ª safra)	17	38	-
17.2 - Feijão (2ª safra)	18	39	-
18. Fumo	19	40	-
19. Guaraná	19	41	-
20. Juta	20	41	-
21. Laranja	20	41	56
22. Malva	21	42	-
23. Mamona	21	42	-
24. Mandioca	22	42	57
25. Milho	23	43	-
26. Pimenta-do-reino	24	45	-
27. Rami	24	45	58
28. Sisal	24	46	-
29. Soja	25	46	-
30. Sorgo granífero	25	47	-
31. Tomate	26	47	59
32. Trigo	26	48	59
33. Uva	26	49	-

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS
B R A S I L
E
UNIDADES DA FEDERAÇÃO

CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado
- Z quando o dado for rigorosamente zero
- ... quando não se dispuser do dado

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS SAFRAS - OBTIDO EM 1981 - ESPERADA EM 1982 (MARÇO)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVAS DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA % 82/81
	Obtida/81	Esperada/82	
1. Algodão arbóreo	190 477	427 885	124,64
2. Amendoim (1ª safra)	240 636	272 372	13,19
3. Batata-inglesa (1ª safra) .	1 079 251	1 245 031	15,36
4. Coco-da-baia	503 877	550 138	9,18
5. Feijão (1ª safra)	1 367 016	1 825 135	33,51
6. Guaraná (cultivado)	700	950	35,71
7. Laranja	57 126 853	56 731 117	-0,69
8. Mamona	278 006	300 441	8,07
9. Rami	10 294	8 950	-13,06
10. Sisal	243 432	248 722	2,17
11. Soja	14 977 972	13 764 217	-8,10
12. Uva	661 405	686 423	3,78

MESES - FEVEREIRO/MARÇO - 1982

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA % Mar/Fev
	Fevereiro	Março	
1. Algodão arbóreo	399 805	427 885	7,02
2. Amendoim (1ª safra)	225 133	272 372	20,98
3. Batata-inglesa (1ª safra) .	1 245 148	1 245 031	-0,01
4. Feijão (1ª safra)	1 882 624	1 825 135	-3,05
5. Guaraná (cultivado)	900	950	5,56
6. Sisal	277 218	248 722	-10,28
7. Soja	13 937 579	13 764 217	-1,24
8. Uva	683 965	686 423	0,36

(1) Dados preliminares sujeitos a retificações.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E
 PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM MARÇO/82

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM MARÇO/82	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Abacaxi	AM - RR - MA - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - RS - MS - MT - GO	96,64
2. Algodão herbáceo	MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - BA - MG - SP - PR - MS - MT - GO	99,71
3. Alho	CE - PB - PE - SP - RS - MS - GO	27,67
4. Amendoim (2ª safra)	CE - PB - MG - SP - PR - MS	96,51
5. Arroz	RO - AC - AM - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	98,23
6. Aveia	RS	63,41
7. Banana	RO - AC - AM - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	96,04
8. Batata-inglesa (2ª safra) ...	PB - SP - PR - SC - RS	76,29
9. Cana-de-açúcar	RR - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	99,69
10. Cebola	PE - MG - SP - PR - SC - RS	93,97
11. Centeio	RS	51,80
12. Cevada	RS	49,75
13. Feijão (2ª safra)	RO - AM - RR - CE - PB - PE - AL - BA - MG - ES - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	94,15
14. Fumo	CE - PB - AL - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO	88,52
15. Juta	*AM	68,19
16. Malva	AM - MA	50,60
17. Mandioca	RO - AC - AM - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	94,71
18. Milho	RO - AC - AM - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - BA (1ª safra) - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	(1) 99,97
19. Pimenta-do-reino	AM - AP - MA - PB - BA - ES - MT	6,71
20. Sorgo granífero	CE - RN - PE - SP - SC - RS - MS - MT - GO	98,87
21. Tomate	RR - MA - CE - PB - PE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	99,14
22. Trigo	RS - MS	41,69

(1) Não foi incluído o percentual referente à Bahia (2ª safra) por não se dispor, ainda, dos dados específicos.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

DEZEMBRO/81 (OBTIDA) - MARÇO/82 (ESPERADA)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA % 82/81
	Dezembro/81 (obtida)	Março/82 (esperada)	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	400 934	423 531	5,64
2. Algodão herbáceo	1 533 955	1 750 330	14,11
3. Alho	14 576	18 935	29,91
4. Amendoim (2ª safra)	109 325	74 156	- 32,17
5. Arroz	8 104 688	9 704 518	19,74
6. Aveia	58 838	60 594	2,98
7. Banana (1 000 cachos)	428 550	454 244	6,00
8. Batata-inglesa (2ª safra)	627 919	493 330	- 21,43
9. Cana-de-açúcar	155 182 178	161 214 035	3,89
10. Cebola	733 791	655 194	- 10,71
11. Centeio	3 151	3 546	12,54
12. Cevada	63 396	65 381	3,13
13. Feijão (2ª safra)	905 601	1 142 217	26,13
14. Fumo	302 761	320 394	5,82
15. Juta	22 319	10 540	- 52,78
16. Malva	28 859	37 054	28,40
17. Mandioca	23 247 729	24 880 155	7,02
18. Milho	20 962 922	22 129 936	5,57
19. Pimenta-do-reino	4 845	4 192	- 13,48
20. Sorgo granífero	207 899	242 567	16,68
21. Tomate	1 428 526	1 668 342	16,79
22. Trigo	1 137 851	1 216 393	6,90

(1) Dados preliminares sujeitos a retificações.

NOTA: A área geográfica correspondente a cada produto está definida na tabela da pág. 4

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO
 NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM FEVEREIRO/82

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM FEV/82	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Abacaxi	AM - RR - MA - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - RS - MS - MT - GO	95,74
2. Algodão herbáceo	MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - BA - MG - SP - PR - MS - MT - GO	99,71
3. Alho	PB - PE - SP - GO	13,29
4. Amendoim (2ª safra)	PB - MG - PR	19,05
5. Arroz	RO - AC - AM - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	98,23
6. Banana	RO - AC - AM - RR - AP - MA - PI - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO	84,99
7. Batata-inglesa (2ª safra)	PB - PR - SC - RS	49,81
8. Cana-de-açúcar	RR - MA - PI - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	98,78
9. Cebola	PE - MG - SP - PR - SC - RS	93,97
10. Coco-da-baía	PA - MA - PI - RN - PB - PE - AL - SE - BA - ES - RJ	76,65
11. Feijão (2ª safra)	RO - AM - RR - CE - PB - PE - AL - PR - SC - RS - MT	44,16
12. Fumo	AL - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO	88,07
13. Juta	AM	68,19
14. Laranja	MA - PI - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO	98,56
15. Malva	AM - MA	50,60
16. Mamona	PI - PB - PE - BA - MG - SP - PR - MS - MT	95,57
17. Mandioca	RO - AC - AM - RR - AP - MA - PI - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	90,09
18. Milho	RO - AC - AM - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - BA (1ª safra) - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	(1)99,97
19. Pimenta-do-reino	AM - AP - MA - PB - BA - ES - MT	6,71
20. Rami	PR	98,36
21. Sorgo granífero	RN - PE - SP - SC - RS - MS - MT - GO	98,20
22. Tomate	RR - MA - PB - PE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	97,51

(1) Não foi incluído o percentual referente à Bahia (2ª safra) por não se dispor, ainda, dos dados específicos.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO
 AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

FEVEREIRO/82 (esperada) - MARÇO/82 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA %
	FEV/82 (esperada)	MAR/82 (esperada)	
1. Abacaxi (1 000 frutos) ...	413 281	424 221	2,65
2. Algodão herbáceo	1 766 529	1 756 678	-0,56
3. Alho	10 416	12 987	24,68
4. Amendoim (2. ^a safra)	7 091	6 591	-7,05
5. Arroz	9 713 082	9 706 663	-0,07
6. Banana	405 469	405 762	0,07
7. Batata-inglesa (2. ^a safra).	323 412	321 130	-0,71
8. Cana-de-açúcar	158 121 761	159 150 699	0,65
9. Cebola	655 194	655 194	Z
10. Coco-da-baía (1 000 frutos)	433 113	441 812	2,01
11. Feijão (2. ^a safra)	614 918	619 317	0,86
12. Fumo	320 477	320 310	-0,05
13. Juta	15 810	10 540	-33,33
14. Laranja (1 000 frutos) ...	56 280 787	55 889 295	-0,70
15. Malva	41 550	37 054	-10,82
16. Mamona	351 739	285 317	-18,88
17. Mandioca	23 369 131	23 529 777	0,69
18. Milho	22 077 604	22 133 736	0,25
19. Pimenta-do-reino	5 799	4 459	-23,11
20. Ramí	8 800	8 800	Z
21. Sorgo granífero	234 596	236 811	0,94
22. Tomate	1 644 534	1 638 422	-0,37

(1) Dados preliminares sujeitos a retificações.

NOTA: A área geográfica correspondente a cada produto está definida na tabela da pág. 6

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1976-80

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA (t)				
	1976	1977	1978	1979	1980
1. Abacaxi (1 000 frutos)	345 737	365 602	383 020	386 867	377 219
2. Algodão arbóreo	357 330	437 647	461 781	281 015	236 554
3. Algodão herbáceo	904 841	1 462 571	1 108 396	1 355 244	1 439 330
4. Alho	21 254	22 155	23 975	31 291	40 303
5. Amendoim	509 905	320 721	325 007	461 557	482 819
6. Arroz	9 757 079	8 993 696	7 296 142	7 595 214	9 775 720
7. Aveia	38 962	37 430	53 947	57 564	75 609
8. Banana (1 000 cachos)	381 756	427 660	416 025	408 874	448 046
9. Batata-inglesa	1 897 518	1 896 311	2 013 882	2 154 173	1 939 537
10. Cacau	231 796	249 755	284 490	336 326	319 141
11. Café	751 969	1 950 771	2 535 323	2 665 545	2 122 391
12. Cana-de-açúcar	103 173 449	120 081 700	129 144 950	138 898 882	148 650 563
13. Cebola	430 781	487 661	488 498	691 071	694 585
14. Centeio	13 060	8 326	7 349	9 862	10 498
15. Cevada	61 550	95 266	143 917	98 125	74 680
16. Coco-da-baía (1 000 frutos)..	464 922	472 922	472 715	491 027	525 877
17. Feijão	1 840 315	2 290 007	2 193 977	2 186 343	1 968 165
18. Fumo	298 645	356 999	405 191	421 708	404 860
19. Guaranã (cultivado) (1)	265	400	440	650	650
20. Juta	38 764	35 022	16 954	28 505	27 680
21. Laranja (1 000 frutos)	35 841 350	35 823 453	39 131 682	42 226 117	54 459 072
22. Malva	60 591	57 056	60 318	51 433	50 053
23. Mamona	216 868	224 110	317 083	325 149	280 688
24. Mandioca	25 443 053	25 929 484	25 459 408	24 962 191	23 465 649
25. Milho	17 751 077	19 255 936	13 569 401	16 306 380	20 372 072
26. Pimenta-do-reino	30 380	37 877	47 015	49 006	62 563
27. Rami	18 500	14 020	7 220	8 980	17 283
28. Sisal	166 438	225 246	201 786	228 191	234 981
29. Soja	11 227 123	12 513 406	9 540 577	10 240 306	15 155 804
30. Sorgo grãífero	277 232	435 141	227 502	121 913	180 292
31. Tomate	1 166 888	1 297 508	1 464 558	1 501 097	1 535 331
32. Trigo	3 215 745	2 066 039	2 690 888	2 926 764	2 701 613
33. Uva	628 020	659 690	666 594	703 814	445 961

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				424 721			
Amazonas	DEZ	453		6 899		15 230	
Roraima	DEZ	121		1 210		10 000	
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	166		1 190		7 169	
Ceará	DEZ	50		500		10 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	463		9 552		20 631	
Paraíba	DEZ	7 419		148 490		20 015	
Pernambuco	DEZ	2 000		24 000		12 000	
Alagoas	DEZ	557		10 737		19 276	
Sergipe	DEZ	225		3 050		13 556	
Bahia	DEZ	3 100		38 750		12 500	
Minas Gerais	DEZ	7 875		118 968		15 107	
Espírito Santo	DEZ	930		20 460		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	240		4 140		17 250	
São Paulo	DEZ	941		20 500		21 785	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul	DEZ	918		6 428		7 002	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	194		1 779		9 170	
Mato Grosso	DEZ	115		1 468		12 765	
Goiás	DEZ	600		6 600		11 000	
Outras	DEZ			...			

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 305 756		427 885		186	
Maranhão	SET	51 701		12 574		243	
Piauí	OUT	187 822		47 447		253	
Ceará	OUT	1 000 000		165 000		165	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	450 350		56 293		125	
Paraíba	DEZ	472 103		124 016		263	
Pernambuco	DEZ	141 750		21 546		152	
Bahia	NOV	2 030		1 009		497	

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				1 756 678			
Maranhão	OUT	865		219		253	
Piauí	AGO	12 009		6 348		529	
Ceará	SET	120 000		54 000		450	
Rio Grande do Norte ..	NOV	185 600		74 240		400	
Paraíba	NOV	231 820		141 874		612	
Pernambuco	DEZ	40 000		10 800		270	
Alagoas	DEZ	79 845		23 290		292	
Sergipe	DEZ	
Bahia	AGO	72 000		53 280		740	
Minas Gerais	JUL	102 287		89 350		874	
São Paulo	MAI	318 000		556 500		1 750	
Paraná	ABR	350 000		600 000		1 714	
Mato Grosso do Sul ..	JUL	42 966		68 746		1 600	
Mato Grosso	JUL	4 988		5 122		1 027	
Goiás	JUN	38 706		72 909		1 844	
Outras			

Alho (em bulbos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				20 762			
Piauí	OUT	
Ceará	OUT	100		400		4 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	
Paraíba	OUT	248		927		3 738	
Pernambuco	SET	250		900		3 600	
Bahia	NOV	
Minas Gerais	OUT	
Espírito Santo	OUT	
São Paulo	JUN	400		2 200		5 500	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	2 195		6 475		2 950	
Mato Grosso do Sul ..	SET	300		900		3 000	
Goiás	AGO	1 600		8 960		5 600	
Distrito Federal	AGO	
Outras			

Amendoim (1ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				272 372			
São Paulo	JAN		127 200		216 240		1 700
Paraná	FEV		24 700		36 530		1 479
Santa Catarina	MAR	1 151		1 748		1 519	
Rio Grande do Sul ...	ABR	6 659		6 589		989	
Mato Grosso do Sul ..	FEV		7 234		10 128		1 400
Mato Grosso	MAI	213		298		1 399	
Goiás	ABR	200		380		1 900	
Outras				459			

Amendoim (2ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				74 156			
Ceará	JUL	900		720		800	
Paraíba	OUT	669		671		1 003	
Bahia	SET	
Minas Gerais	JUN	3 366		4 420		1 313	
São Paulo	JUN	55 000		66 000		1 200	
Paraná	JUN	2 000		1 500		750	
Santa Catarina	JUN	
Mato Grosso do Sul .	JUL	650		845		1 300	
Outras			

Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				9 706 663			
Rondônia	MAI	99 586		166 144		1 668	
Acre	ABR	19 126		28 899		1 511	
Amazonas	DEZ	6 535		7 234		1 107	
Roraima	OUT	25 200		30 442		1 208	
Pará	DEZ	
Amapá	JUL	3 055		2 145		702	
Maranhão	JUN	1 177 810		1 658 544		1 408	
Piauí	JUL	245 671		321 089		1 307	
Ceará	AGO	60 000		82 500		1 375	
Rio Grande do Norte ..	AGO	7 500		9 000		1 200	
Paraíba	SET	15 533		22 676		1 460	
Pernambuco	SET	4 930		11 339		2 300	
Alagoas	DEZ	6 770		15 678		2 316	
Sergipe	DEZ	
Bahia	AGO	80 000		69 600		870	
Minas Gerais	JUN	577 052		799 524		1 386	
Espírito Santo	JUN	30 200		69 460		2 300	
Rio de Janeiro	JUN	30 565		88 638		2 900	
São Paulo	MAI	309 000		417 150		1 350	
Paraná	ABR	235 000		300 000		1 277	
Santa Catarina	MAI	146 400		388 400		2 653	
Rio Grande do Sul	MAI	610 466		2 326 006		3 810	
Mato Grosso do Sul ...	MAI	315 336		331 103		1 050	
Mato Grosso	MAI	778 349		1 070 217		1 375	
Goiás	SET	1 160 200		1 473 200		1 270	
Distrito Federal	ABR	17 800		17 675		993	
Outras			

Aveia (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				60 594			
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul	DEZ	58 829		60 594		1 030	

Banana (em cachos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				454 512			
Rondônia	DEZ	27 116		24 323		897	
Acre	DEZ	3 970		4 764		1 200	
Amazonas	DEZ	3 056		2 772		907	
Roraima	DEZ	1 195		747		625	
Pará	DEZ	
Amapá	DEZ	191		268		1 403	
Maranhão	DEZ	9 106		11 002		1 208	
Piauí	DEZ	3 484		6 498		1 865	
Ceará	DEZ	33 000		41 250		1 250	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	3 124		4 624		1 480	
Paraíba	DEZ	8 961		14 272		1 593	
Pernambuco	DEZ	19 000		36 100		1 900	
Alagoas	DEZ	9 133		12 135		1 329	
Sergipe	DEZ	2 566		3 007		1 172	
Bahia	DEZ	52 200		71 827		1 376	
Minas Gerais	DEZ	30 783		31 121		1 011	
Espírito Santo	DEZ	22 500		20 460		909	
Rio de Janeiro	DEZ	31 732		33 319		1 050	
São Paulo	DEZ	35 378		43 030		1 216	
Paraná	DEZ	5 000		7 500		1 500	
Santa Catarina	DEZ	21 500		32 250		1 500	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	7 023		6 817		971	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	1 860		2 822		1 517	
Mato Grosso	DEZ	16 252		11 015		678	
Goiás	DEZ	36 210		32 589		900	
Outras			

Batata-inglesa (1a. safra) (em tubérculos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 245 031			
Minas Gerais	ABR	20 126		313 358		15 570	
Espírito Santo	JUN	280		2 800		10 000	
Rio de Janeiro	JUN	260		1 820		7 000	
São Paulo	FEV		11 130		197 400		11 736
Paraná	FEV	31 170		403 800		12 955	
Santa Catarina	FEV	13 915		124 257		8 930	
Rio Grande do Sul ...	FEV		30 472		201 481		6 612
Outras				115			

Batata-inglesa (2a. safra) (em tubérculos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				493 330			
Paraíba	SET	727		2 227		3 063	
Bahia	SET	
Minas Gerais	AGO	
Espírito Santo	DEZ	
Rio de Janeiro	DEZ	
São Paulo	OUT	9 300		172 200		18 516	
Paraná	JUL	18 300		215 000		11 749	
Santa Catarina	JUN	4 000		32 000		8 000	
Rio Grande do Sul	MAI	14 184		71 903		5 069	
Distrito Federal	SET	
Outras	

Cacau (em amêndoas) (1)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				307 000			
Rondônia	DEZ	10 797		3 439		319	
Amazonas	DEZ	2 462		641		260	
Pará	DEZ	18 414		5 442		296	
Bahia	DEZ	446 139		286 895		643	
Espírito Santo	DEZ	22 290		10 500		471	
Outras				83			

Café (em coco) (1)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				3 755 320			
Bahia	OUT	57 705		81 540		1 413	
Minas Gerais	OUT	528 948		1 319 076		2 494	
Espírito Santo	SET	275 661		305 700		1 109	
São Paulo	OUT	841 559		1 164 400		1 384	
Paraná	OUT	633 327		819 804		1 294	
Outras				64 800			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.
(1) Dados relativos ao ano de 1981.

Cana-de-açúcar (em caules)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e Destinada à Colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				161 215 699			
Roraima	DEZ	52		1 664		32 000	
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	25 285		1 042 919		41 247	
Piauí	DEZ	13 549		592 339		43 718	
Ceará	DEZ	59 000		2 065 000		35 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	49 925		1 971 004		39 479	
Paraíba	DEZ	133 984		6 280 942		46 878	
Pernambuco	DEZ	362 000		17 376 000		48 000	
Alagoas	DEZ	371 106		19 297 512		52 000	
Sergipe	DEZ	23 279		1 311 516		56 339	
Bahia	DEZ	86 380		3 800 720		44 000	
Minas Gerais	DEZ	171 305		8 274 264		48 301	
Espírito Santo	DEZ	28 400		1 249 600		44 000	
Rio de Janeiro	DEZ	205 346		10 061 954		49 000	
São Paulo	DEZ	1 125 000		75 610 125		67 209	
Paraná	DEZ	90 000		6 750 000		75 000	
Santa Catarina	DEZ	20 000		1 100 000		55 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	37 921		1 016 283		26 800	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	29 126		1 418 873		48 715	
Mato Grosso	DEZ	10 414		434 984		41 769	
Goias	DEZ	26 000		1 560 000		60 000	
Outras			

Cebola (em bulbos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				655 194			
Pernambuco	OUT	5 360		64 320		12 000	
Sergipe	SET	
Bahia	DEZ	
Minas Gerais	NOV	1 500		8 682		5 788	
São Paulo	NOV	18 200		278 132		15 282	
Paraná	FEV		4 180		21 903		5 240
Santa Catarina	JAN		11 380		113 602		9 983
Rio Grande do Sul ...	FEV		19 703		168 555		8 555
Outras			

Centeio (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				3 546			
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	3 443		3 546		1 030	

Cevada (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				65 381			
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	55 408		65 381		1 180	

Coco-da-baía (em frutos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				550 138			
Pará	DEZ	2 016		12 399		6 150	
Maranhão	DEZ	1 707		6 688		3 918	
Piauí	DEZ	245		1 919		7 833	
Ceará	DEZ	20 620		103 100		5 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	15 777		62 000		3 930	
Paraíba	DEZ	11 495		26 941		2 344	
Pernambuco	DEZ	10 000		40 000		4 000	
Alagoas	DEZ	24 816		70 329		2 834	
Sergipe	DEZ	40 401		83 145		2 058	
Bahia	DEZ	34 900		131 011		3 754	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	650		3 900		6 000	
Outras				5 226			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				1 825 135			
Maranhão	JUN	55 496		28 818		519	
Piauí	JUN	275 725		116 648		423	
Ceará	JUN	500 000		180 000		360	
Rio Grande do Norte ..	JUN	201 684		60 505		300	
Bahia	ABR	463 773		86 725		187	
Minas Gerais	FEV		305 391		125 149		410
Espírito Santo	MAR		49 700		21 400		431
Rio de Janeiro	JUN	9 600		5 760		600	
São Paulo	FEV		304 500		197 925		650
Paraná	FEV		790 700		618 000		782
Santa Catarina	FEV	248 000		235 600		950	
Rio Grande do Sul ...	FEV		162 351		126 431		779
Mato Grosso do Sul ..	ABR		22 490		12 167		541
Mato Grosso	FEV		14 615		4 327		296
Goias	MAR	11 455		4 582		400	
Distrito Federal	JUN	1 699		1 098		646	

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA REPUBLICAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				1 183 111			
Rondônia	AGO	39 300		27 258		693	
Acre	SET	
Amazonas	DEZ	2 727		3 000		1 100	
Roraima	AGO	6 854		3 598		525	
Pará	SET	
Amapá	AGO	
Maranhão	AGO	
Piauí	NOV	
Ceará	DEZ	10 700		10 700		1 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	
Paraíba	SET	299 198		124 435		416	
Pernambuco	SET	300 000		150 000		500	
Alagoas	OUT	156 385		92 521		592	
Sergipe	SET	
Bahia	SET	70 000		31 850		455	
Minas Gerais	JUN	454 900		274 104		603	
Espírito Santo	JUN	57 400		34 440		600	
Rio de Janeiro	DEZ	
São Paulo	OUT	210 000		136 600		650	
Paraná	JUN	90 000		50 000		556	
Santa Catarina	JUN	125 000		93 750		750	
Rio Grande do Sul ...	MAI	48 849		23 161		474	
Mato Grosso do Sul ..	SET	18 000		10 800		600	
Mato Grosso	JUL	64 630		40 894		633	
Goiás	JUN	190 000		76 000		400	
Distrito Federal	DEZ	

Fumo (em folhas secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				321 487			
Ceará	OUT	168		84		500	
Paraíba	SET	947		1 093		1 154	
Alagoas	DEZ	39 101		38 667		989	
Sergipe	DEZ	
Bahia	DEZ	
Minas Gerais	SET	8 644		6 189		716	
São Paulo	AGO	1 454		774		532	
Paraná	MAR	17 500		28 875		1 650	
Santa Catarina	MAR	69 000		112 470		1 630	
Rio Grande do Sul ..	MAR	100 709		132 394		1 315	
Mato Grosso	AGO	101		61		604	
Goiás	SET	1 560		880		564	
Outras			

Guaranã (semente despulpada)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...		4 146		950		229	
Amazonas	DEZ	4 036		900		223	
Mato Grosso	DEZ	110		50		455	

Juta (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL....:				10 540			
Amazonas	AGO	10 540		10 540		1 000	
Pará	DEZ	

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				56 731 117			
Roraima	DEZ	60		3 000		50 000	
Maranhão	DEZ	3 704		428 276		115 625	
Piauí	DEZ	1 345		160 660		119 450	
Ceará	DEZ	1 700		170 000		100 000	
Paraíba	DEZ	1 908		225 270		118 066	
Pernambuco	DEZ	4 500		270 000		60 000	
Alagoas	DEZ	1 043		78 221		74 996	
Sergipe	DEZ	24 277		2 020 186		83 214	
Bahia	DEZ	11 400		941 492		82 587	
Minas Gerais	DEZ	26 317		1 834 332		69 701	
Espírito Santo	DEZ	1 500		132 750		88 500	
Rio de Janeiro	DEZ	35 864		2 367 024		66 000	
São Paulo	DEZ	432 800		45 050 000		104 090	
Paraná	DEZ	4 200		378 000		90 000	
Santa Catarina	DEZ	2 300		368 000		160 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	21 168		1 748 693		82 610	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	301		18 271		60 701	
Mato Grosso	DEZ	707		59 860		84 668	
Goiás	DEZ	2 380		183 260		77 000	
Outras				293 822			

Malva (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				37 054			
Amazonas	AGO	15 552		31 104		2 000	
Pará	OUT	
Maranhão	OUT	5 950		5 950		1 000	

Mamona (em bagas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				300 441			
Piauí	OUT	15 187		10 573		696	
Ceará	DEZ	24 500		14 700		600	
Paraíba	OUT	1 271		894		703	
Pernambuco	DEZ	30 000		13 500		450	
Bahia	OUT	328 100		157 816		481	
Minas Gerais	SET	6 011		6 722		1 118	
São Paulo	OUT	26 512		31 576		1 191	
Paraná	OUT	35 000		60 000		1 714	
Mato Grosso do Sul	JUN	3 151		3 781		1 200	
Mato Grosso	JUN	537		455		847	
Outras				424			

Mandioca (em raízes)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e Destinada à Colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL ...				24 929 777			
Rondônia	DEZ	22 770		396 120		17 397	
Acre	DEZ	16 825		280 018		16 643	
Amazonas	DEZ	71 729		860 748		12 000	
Roraima	DEZ	2 614		32 045		12 259	
Pará	DEZ	
Amapá	DEZ	3 787		49 622		13 103	
Maranhão	DEZ	469 642		3 616 011		7 700	
Piauí	DEZ	117 767		1 133 733		9 627	
Ceará	DEZ	175 000		1 400 000		8 000	
Rio Grande do Norte	DEZ	50 600		506 000		10 000	
Paraíba	DEZ	65 735		628 710		9 564	
Pernambuco	DEZ	189 000		1 890 000		10 000	
Alagoas	DEZ	25 762		236 132		9 166	
Sergipe	DEZ	37 323		505 839		13 553	
Bahia	DEZ	365 000		5 840 000		16 000	
Minas Gerais	DEZ	84 423		1 226 063		14 523	
Espírito Santo	DEZ	26 200		393 000		15 000	
Rio de Janeiro	DEZ	13 088		187 158		14 300	
São Paulo	DEZ	28 000		582 652		20 809	
Paraná	DEZ	60 000		1 200 000		20 000	
Santa Catarina	DEZ	85 000		1 360 000		16 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	139 493		1 673 916		12 000	
Mato Grosso do Sul	DEZ	18 878		290 880		15 408	
Mato Grosso	DEZ	21 546		323 190		15 000	
Goiás	DEZ	22 710		317 940		14 000	
Outras			

Milho (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				22 133 736			
Rondônia	JUN	72 140		121 347		1 682	
Acre	JUN	20 174		26 589		1 318	
Amazonas	JUL	6 082		7 907		1 300	
Roraima	DEZ	9 080		8 372		922	
Paraná	JUL	118 824		130 278		1 096	
Amapá	JUN	2 344		1 160		495	
Maranhão	AGO	555 920		295 427		531	
Piauí	JUL	382 499		247 470		647	
Ceará	JUL	520 000		280 800		540	
Rio Grande do Norte ..	JUN	190 600		110 540		580	
Paraíba	NOV	328 263		207 805		633	
Pernambuco	SET	363 400		254 380		700	
Alagoas	DEZ	134 075		81 329		607	
Sergipe	DEZ	
Bahia*	JUN	450 782		179 960		399	
Bahia**	NOV	
Minas Gerais	JUL	1 684 232		3 057 136		1 815	
Espírito Santo	JUN	142 300		213 450		1 500	
Rio de Janeiro	JUN	48 261		57 913		1 200	
São Paulo	JUN	1 269 000		2 741 040		2 160	
Paraná	JUN	2 300 000		5 382 000		2 340	
Santa Catarina	JUN	1 137 000		2 842 500		2 500	
Rio Grande do Sul ..	MAI	1 878 148		3 396 757		1 809	
Mato Grosso do Sul ..	JUN	149 830		269 694		1 800	
Mato Grosso	MAI	155 399		271 242		1 745	
Goiás	JUL	874 480		1 946 000		2 225	
Distrito Federal ...	JUN	2 200		2 640		1 200	

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Pimenta-do-reino (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				4 459			
Amazonas	NOV	89		95		1 067	
Pará	NOV	
Amapá	OUT	124		267		2 153	
Maranhão	SET	368		794		2 158	
Paraíba	NOV	563		125		222	
Bahia	OUT	1 980		2 362		1 193	
Espírito Santo	OUT	333		699		2 099	
Mato Grosso	AGO	142		117		824	
Outras			

Rami (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...		5 650		8 950		1 584	
Bahia	NOV	150		150		1 000	
Paraná	MAI	5 500		8 800		1 600	

Sisal ou Agave (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				248 722			
Rio Grande do Norte .	DEZ	34 860		15 553		446	
Paraíba	DEZ	125 794		113 560		903	
Pernambuco	DEZ	8 000		8 000		1 000	
Bahia	DEZ	154 554		111 279		720	
Outras				330			

Soja (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				13 764 217			
Bahia	MAI	1 180		1 652		1 400	
Minas Gerais	MAI	222 443		376 428		1 692	
São Paulo	JUN	516 000		993 300		1 925	
Paraná	MAI	2 150 000		4 630 000		2 153	
Santa Catarina	JUN	445 000		574 050		1 290	
Rio Grande do Sul ..	MAI	3 534 331		4 829 592		1 366	
Mato Grosso do Sul .	MAI	814 369		1 384 427		1 700	
Mato Grosso	MAI	195 392		360 092		1 843	
Goiás	MAI	320 188		584 023		1 824	
Distrito Federal ...	ABR	15 915		30 557		1 920	
Outras				96			

Sorgo granífero (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				242 667			
Ceará	AGO	4 630		5 856		1 265	
Rio Grande do Norte.	AGO	5 000		5 000		1 000	
Pernambuco	AGO	26 000		52 000		2 000	
Minas Gerais	MAI	
São Paulo	MAI	29 500		68 500		2 322	
Paraná	MAR	
Santa Catarina	ABR	62		202		3 258	
Rio Grande do Sul ..	MAI	47 518		105 384		2 218	
Mato Grosso do Sul .	MAI	2 898		5 006		1 727	
Mato Grosso	ABR	50		100		2 000	
Goiás	MAI	387		619		1 599	
Outras			

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				1 668 422			
Roraima	MAR	5		80		16 000	
Maranhão	DEZ	419		10 986		26 220	
Ceará	DEZ	1 000		30 000		30 000	
Paraíba	NOV	1 888		86 829		45 990	
Pernambuco	SET	7 000		154 000		22 000	
Sergipe	DEZ	
Bahia	DEZ	2 670		71 596		26 815	
Minas Gerais	DEZ	4 023		141 582		35 193	
Espírito Santo	DEZ	854		41 195		48 238	
Rio de Janeiro	NOV	2 899		121 758		42 000	
São Paulo	NOV	23 500		812 607		34 579	
Paraná	ABR	895		41 180		46 011	
Santa Catarina	MAR	1 400		42 000		30 000	
Rio Grande do Sul .	JUN	3 623		41 844		11 550	
Mato Grosso do Sul.	DEZ	100		2 900		29 000	
Mato Grosso	DEZ	64		1 715		26 797	
Goiás	OUT	1 400		58 800		42 000	
Distrito Federal ..	DEZ	170		9 350		55 000	
Outras			

Trigo (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				1 216 393			
Minas Gerais	OUT	
São Paulo	SET	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul .	DEZ	1 072 069		1 136 393		1 060	
Mato Grosso do Sul.	SET	80 000		80 000		1 000	
Mato Grosso	AGO	
Distrito Federal ..	SET	
Outras							

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				686 423			
Pernambuco	DEZ	690		6 900		10 000	
Minas Gerais	MAR	520		2 016		3 877	
São Paulo	ABR	10 581		146 360		13 832	
Paraná	MAR		2 205		19 258		8 734
Santa Catarina	MAR	5 448		79 632		14 617	
Rio Grande do Sul .	MAR	38,632		431 427		11 168	
Outras				830			

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

A produção esperada em 3ª estimativa para as Unidades da Federação do Amazonas, Roraima, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, em 2ª estimativa para Alagoas, e em 1ª estimativa para o Ceará perfaz um total de 424 721 milheiros de frutos, esta estimativa apresenta-se superior em 5,64% à colhida na safra passada (400 934 milheiros de frutos), para a mesma área geográfica (excetuando-se o Estado do Maranhão que passou este ano a fazer parte da pesquisa).

Em relação ao previsto em fevereiro a presente estimativa mostra-se superior em 2,65%, para as Unidades da Federação acima mencionadas (com exceção do Ceará), como consequência de aumentos verificados no Estado da Paraíba.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Pará e Santa Catarina, para que se conheça a 1ª estimativa a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Como primeira informação é registrada uma área destinada à colheita de 50 ha inferior em 86,67% da colhida na safra passada. Com um rendimento médio esperado de 10 000 frutos/ha superior em 25% do obtido em 1981, é previsto uma produção de 500 milheiros de fruto.

A redução de área deve-se à erradicação definitiva ocorrida no Município de Santana do Cariri, devido aos prejuízos verificados em 1981, agravados com a entrada do produto proveniente do Município de Sapé na Paraíba tornando anti-econômica sua exploração naquela área do território cearense.

PARAÍBA - Com uma área plantada e destinada à colheita de 7 419 ha, superior em 7,69% à prevista em fevereiro, e com um rendimento médio esperado de 20 015 frutos/ha, maior em 0,24% ao previsto anteriormente, é inicialmente aguardada uma produção de 148 490 milheiros de frutos.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada nesta 2ª estimativa é de 427 885 t, superior em 7,02% da informada no mês anterior em decorrência do acréscimo nas estimativas dos Estados do Ceará e Paraíba, embora tenha ocorrido redução em Pernambuco.

Em relação à safra passada, quando foram produzidas 190 477 t, a atual estimativa apresenta-se superior em 124,64%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - É registrada neste mês, uma área ocupada com pés em produção nesta safra de 1 000 000 ha, superior em 17,65% da informada no mês anterior. Com o rendimento médio previsto de 165 kg/ha, maior 10,00% do estimado em fevereiro é esperada uma produção de 165 000 t.

PARAÍBA - Novas informações oriundas da COREA de AREIA, onde na área de CURIMATAÚ está havendo expansão da cultura indicam o acréscimo de 20 ha (0,004%) na estimativa da área ocupada com pés em produção nesta safra, que passou de 472 083 para 472 103 ha. Com o rendimento médio igual ao anteriormente previsto de 263 kg/ha é aguardada uma colheita de 124 016 t.

PERNAMBUCO - É registrada neste mês a redução de 8,55% na área ocupada com pés em produção nesta safra, agora estimada em 141 750 ha. Com a produtividade esperada de 152 kg/ha, inferior em 24,00% do informado em fevereiro, a produção prevista é agora de 21 546 t.

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção esperada em 3.^a estimativa, para o conjunto dos Estados do Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás e em 2.^a estimativa para o Ceará e Alagoas, alcança 1 756 678 t, maior 14,11% quando comparada à obtida na safra passada (exceto o Piauí), e que foi de 1 533 955 t, para uma mesma área geográfica. Decresce em relação à do último mês, em 0,56%, para uma mesma área geográfica. Aguardam-se as informações de Sergipe, para que se tenha a primeira estimativa a nível nacional.

Seguem-se informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Com um acréscimo da área destinada à colheita da ordem de 465 ha, representando 116,25% a mais que a informada no mês anterior, reflete as boas perspectivas dos cotonicultores maranhenses, face à expectativa de melhoria nas condições climáticas, bastante desfavoráveis em 1981. O rendimento médio esperado é menor em 24,48% passando dos 335 kg/ha informados em fevereiro para 253 kg/ha neste mês. Desta forma espera-se uma produção de 219 t.

CEARÁ - As previsões são bastante otimistas, tendo em vista as chuvas que vêm caindo nas regiões produtoras. Assim a área que era estimada mês passado, em 80 000 sobe para 120 000 ha, representando um aumento de 50%. O rendimento médio, é o mesmo informado em janeiro isto é, 450 kg/ha. Assim a produção esperada alcança 54 000 t.

PARAÍBA - Pequenas oscilações positivas (0,11%), levam a área a ser colhida para 231 820 ha. Com o rendimento médio esperado passando de 605 para 612 kg/ha, aguarda-se uma produção de 141 874 t.

BAHIA - A área estimada, é a mesma informada em fevereiro. Como o rendimento médio sofreu redução de 16,29%, passando de 884 para 740 kg/ha, aguarda-se uma produção de 53 280 t.

MINAS GERAIS - Área decrescida em apenas 0,65% passando a ser estimada em 102 287 ha. O rendimento médio sofre redução drástica de 16,28% caindo de 1 044 para 874 kg/ha, levando com isto, a prever-se uma produção de 89 350 t.

MATO GROSSO - A área aumenta 4,61% e neste mês é estimada em 4 988 ha, devido à constatação de novos plantios nos Municípios de Tangará da Serra, Barão de Melgaço e Juscimeira. O rendimento médio desce 0,19%, atingindo 1 027 kg/ha. Deste modo, a produção é aguardada em 5 122 t.

GOIÁS - Cultura em fase inicial de colheita. Área plantada corrigida neste mês, passando de 38 684 para 38 706 ha. A produtividade poderá ser afetada pelas chuvas constantes, que caem nas regiões produtoras e neste mês é estimada em 1 887 kg/ha caindo 1,87%. Tem-se, finalmente, uma produção aguardada em 72 909 t.

4. ALHO (em bulbos)

A produção esperada, em 3.^a estimativa para os Estados de Pernambuco, São Paulo e Goiás, em 2.^a estimativa para o Estado da Paraíba, e em 1.^a para o Ceará, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul (que passa a ser investigado no LSPA a partir deste mês), perfaz 20 762 t, superior 29,91% da obtida na safra passada, considerando-se a mesma área geográfica e excetuando-se os Estados da Paraíba e Mato Grosso do Sul, que entraram para a pesquisa neste ano. Comparando-se com a produção estimada em fevereiro (à exceção do Ceará, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul), a atual estimativa está maior 24,68%, devido aos acréscimos constatados na Paraíba, São Paulo e Goiás, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações do Piauí, Rio Grande do Norte, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Distrito Federal para ser conhecida a previsão nacional da cultura do alho.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - A primeira previsão cearense para esta safra é de 100 ha plantados, igual à obtida na safra passada. Com produtividade esperada de 4 000 kg/ha, também superior em 25,00% da alcançada em 1981, aguarda-se uma produção de 400 t.

PARAÍBA - Informa-se, neste mês, uma área plantada de 248 ha, superior 69,86% da informada em fevereiro. Com índice de produtividade de 3 738 kg/ha, reduzido em 12,11% do previsto anteriormente, prevê-se uma produção de 927 t.

SÃO PAULO - O levantamento realizado pela rede de coleta detectou a existência da cultura em mais de 60 municípios. A expansão das lavouras vem recebendo incentivos das entidades governamentais, e a utilização de variedades adaptáveis às regiões de clima quente, tem entusiasmado os produtores. Assim em uma área cultivada de 400 ha, significativamente superior à estimada no mês anterior (109,42%) e um acréscimo de 17,37% na produtividade, o qual passou de 4 686 para 5 500 kg/ha, espera-se uma produção de 2 200 t.

RIO GRANDE DO SUL - Em primeira estimativa, leva-se ao conhecimento dos usuários uma área cultivada com esta liliácea de 2 195 ha, maior 5,33% do que a obtida em 1981. Esperando-se uma produtividade de 2 950 kg/ha, acrescida 9,95% daquela alcançada na safra anterior, agora são previstas 6 475 t de produção.

GOIÁS - A produtividade esperada para 1982, sofreu um acréscimo de 12,00%, isto é, passou de 5 000 para 5 600 kg/ha. Com 1 600 ha de área cultivada, análoga à estimada em fevereiro, aguarda-se uma produção de 8 960 t.

5. AMENDOIM (em casca)

A produção nacional esperada, quando considerada as duas safras do produto, ainda não pode ser informada, pois não são conhecidas as estimativas da 2.^a safra para os Estados da Bahia e Santa Catarina.

5.1 AMENDOIM (1.^a safra)

A produção nacional esperada em 3.^a estimativa totaliza 272 372 t, superior em 20,98% à esperada em fevereiro, devido a acréscimos ocorridos nos Estados de São Paulo, Paraná e Goiás, embora haja um decréscimo no Estado do Mato Grosso do Sul.

Em relação à safra passada, quando foram produzidos 240 636 t, a atual estimativa se apresenta superior em 13,19%.

O produto apresenta neste mês, estimativas de colheita nos Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - Com a colheita em fase de conclusão, estima-se uma área colhida de 127 200 ha, superior em 27,20% daquela esperada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 1 700 kg/ha igual ao esperado em fevereiro, obteve-se uma produção de 216 240 t. Em Araçatuba e Marília constatou-se baixa produtividade, pelo crescimento excessivo das plantas. O elevado índice pluviométrico, verificado nas regiões produtoras, tem prejudicado a qualidade do produto.

PARANÁ - Em uma área colhida de 24 700 ha superior em 2,92% à informada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 1 479 kg/ha superior em 1,44% ao esperado, foi obtida uma produção de 36 530 t.

Na 2.^a quinzena do mês de março foram totalmente encerradas as atividades de arrancamento das plantas.

A produção desta safra foi ligeiramente inferior (5%) à da safra passada, refletindo tanto as adversidades climáticas de dezembro, onde houve excesso de chuvas, bem como, as condições tecnológicas em que a cultura é explorada. Por outro lado, o alto custo das sementes certificadas tem dificultado a condução desta lavoura por insuficiência de recursos. Toda produção obtida já foi comercializada, com exceção de um mínimo que foi usado no plantio da 2.^a safra.

MATO GROSSO DO SUL - Em uma área colhida de 7 234 ha, superior em 3,36% à informada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 1 400 kg/ha inferior em 8,62% ao esperado, foram produzidas 10 128 t.

GOIÁS - Em uma área plantada de 200 ha, igual à informada em fevereiro e com um rendimento médio esperado de 1 900 kg/ha superior em 20,25% ao esperado anteriormente é inicialmente previsto uma produção de 380 t.

5.2 AMENDOIM (2.^a safra)

A produção esperada, em 3.^a estimativa para os Estados da Paraíba e Minas Gerais, em 2.^a estimativa para o Estado do Paraná, e em 1.^a estimativa para os Estados do Ceará, São Paulo e Mato Grosso do Sul, totalizam 74 156 t, inferior em 32,17% da obtida na safra passada, para a mesma área geográfica.

Em relação ao informado em fevereiro, para os Estados acima mencionados (excetuando-se o Ceará, São Paulo e Mato Grosso do Sul) a presente estimativa é inferior em 7,05%, devido a decréscimo ocorrido no Estado do Paraná.

Aguardam-se as informações para os Estados da Bahia e Santa Catarina, para que se conheça a 1.^a estimativa a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Como primeira informação é registrada uma área plantada de 900 ha, superior em 100,00% da que colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 800 kg/ha, igual ao da safra passada é inicialmente aguardada uma produção de 720 t.

SÃO PAULO - É inicialmente informado uma área de plantio de 55 000 ha inferior em 30,73%, quando comparado com a safra passada. O rendimento médio previsto de 1 200 kg/ha é inferior em 4,08% do obtido na safra anterior. A produção esperada situa-se em 66 000 t.

PARANÁ - As últimas informações de campo assinalam uma menor área cultivada com o amendoim 2.^a safra, situando-a em 2 000 ha, inferior em 20% do informado em fevereiro. O rendimento médio esperado de 750 kg/ha é inferior em 6,25% ao anteriormente esperado. A produção esperada é de 1 500 t.

No período em estudo a maior parte das lavouras atravessavam a fase de tratamentos culturais, com predomínio do estágio de desenvolvimento vegetativo, com as mais adiantadas adentrando na pré-floração.

No momento, a única prática agrícola efetuada, tem sido as capinas, objetivando manter as lavouras no limpo. As primeiras colheitas deverão acontecer no início de maio, mas já no mês de junho deverão estar totalmente concluídas.

MATO GROSSO DO SUL - Como primeira informação é registrada uma área plantada de 650 ha, inferior em 22,34% da colhida na safra anterior. O rendimento médio esperado situa-se em 1 300 kg/ha superior em 10,45% do obtido anteriormente. A produção prevista é de 845 t.

6. ARROZ (em casca)

A produção esperada em 3.^a estimativa para os Territórios de Roraima e Amapá, e para os Estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, e em 2.^a estimativa para os Estados do Ceará e Alagoas, totaliza 9 706 663 t, sendo superior em 19,74% da obtida em 1981, para a mesma área geográfica, excetuando-se o Amapá, que passou este ano a fazer parte da pesquisa.

Em relação ao informado em fevereiro, a presente estimativa apresenta-se inferior em 0,07%, devido a decréscimos observados em Roraima, Piauí, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, embora hajam acréscimos no Acre, Amapá, Maranhão, Ceará, Paraíba, Espírito Santo, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Pará e Sergipe, para que possa ser conhecida a 1.^a estimativa de produção a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - Devido a novas reavaliações procedidas pelas COMEAs de Tarauacá, Brasiléia e Senador Guimard, ocorreu em relação ao mês anterior, um acréscimo de 3,90% (19 126 ha) na área plantada e um aumento de 5,59% no rendimento médio esperado (1 511 kg/ha), sendo desse modo esperada uma produção de 28 899 t.

RORAIMA - Com uma área plantada de 25 200 ha, inferior em 59,57% do informado anteriormente e com um rendimento médio esperado de 1 208 kg/ha, igual ao previsto em fevereiro é aguardada uma produção de 30 442 t.

A redução nas estimativas de área deve-se a falta de financiamento, a baixa rentabilidade e o baixo preço encontrado para o produto. Em consequência desses fatos os produtores são desestimulados a plantá-lo na presente safra.

AMAPÁ - Com uma área cultivada de 3 055 ha inferior em 16,87% da prevista anteriormente e com um rendimento médio esperado de 702 kg/ha superior em 24,47% ao esperado em fevereiro é aguardada uma produção de 2 145 t.

MARANHÃO - Com uma área de cultivo de 1 177 810 ha, superior em 1,97% do informado em fevereiro, e com um rendimento médio esperado de 1 408 kg/ha maior em 4,07% do previsto anteriormente, é inicialmente aguardada uma produção de 1 658 544 t.

Define-se na presente informação as previsões de área plantada e produção esperada. Os aumentos verificados foram em parte causados pelo acesso do crédito por considerável número de produtores e as diligências no sentido de constatar a efetivação dos plantios efetuados pelos agentes financiadores.

PIAUI - Investigações de campo realizadas durante o mês de fevereiro indicam uma área plantada de 245 671 ha inferior em 0,49% da informada anteriormente. Com uma produtividade prevista de 1 307 kg/ha, inferior em 3,26%, em decorrência de estiagem é aguardada inicialmente uma produção de 321 089 t.

CEARÁ - Com uma área plantada de 60 000 ha superior em 7,14% à informada em fevereiro e um rendimento médio esperado de 1 375 kg/ha maior em 12,52% do anteriormente esperado, é prevista uma produção de 82 500 t.

PARAÍBA - Com uma área plantada de 15 533 ha permanecendo inalterada em relação a fevereiro. O rendimento médio esperado situa-se em 1 460 kg/ha superior em 0,34% ao informado anteriormente. A produção esperada é de 22 676 t.

BAHIA - A falta de chuvas durante os meses de janeiro e fevereiro nas principais regiões produtoras, aliada à grande incidência de BRUZONE foram as causas principais da queda de produção situando-a em 69 600 t. A área plantada permanece inalterada, ou seja, 80 000 ha, e o rendimento médio esperado decresceu em 37,86% passando para 870 kg/ha.

MINAS GERAIS - Em uma área plantada de 577 052 ha inferior em apenas 0,02% do previsto em fevereiro e com um rendimento médio esperado de 1 386 kg/ha menor em 3,28% do anteriormente esperado. A produção esperada situa-se em 799 524 t.

ESPÍRITO SANTO - Com uma área plantada de 30 200 ha superior em 0,33% do informado anteriormente e com um rendimento médio esperado de 2 300 kg/ha superior em 27,78% do previsto em fevereiro é esperada uma produção de 69 460 t.

SÃO PAULO - As condições climáticas, altamente favoráveis ao desenvolvimento da cultura, possibilitam prever que a produtividade deverá alcançar 1 350 kg/ha, superior em 15,68% da informada em fevereiro, proporcionará uma produção de 417 150 t. A área plantada de 309 000 ha, não sofreu alteração.

De um modo geral, o estado fitossanitário das lavouras é bom, registrando-se pequenos focos de BRUZONE e baixa incidência de CERCOSPORIOSE.

PARANÁ - Com a estiagem de janeiro, o Estado teve sua safra sensivelmente comprometida. Com base nas informações atualmente disponíveis, verificou-se que as quebras de produção são mais acentuadas do que inicialmente se supunha, agravando-se ainda mais o abastecimento interno.

As condições climáticas vigentes no mês de março, mostraram-se amplamente favoráveis as atividades de colheita, que se desenvolvem em ritmo acelerado, já atingindo 55% da área avaliada como produtiva.

A produção até agora obtida é da ordem de 154 638 t conseguidas com rendimentos muito variados, oscilando entre 300 a 1 500 kg/ha. Salienta-se contudo, que a tendência da produtividade é de melhorar, uma vez que os plantios efetuados mais "no tarde", não sofreram muito com a estiagem de janeiro e apresentam-se em boas condições, esperando-se um melhor desempenho das lavouras.

A qualidade do produto até agora colhido é apenas regular, constatando-se a presença de grãos verdes, grãos chochos, índice de impurezas elevado (7%), grãos quebrados, etc.

Os preços praticados com os agricultores oscilam entre Cr\$ 2.200,00/Cr\$ 2.800,00 a saca de 60 kg, com perspectivas de subir ainda mais, face à reduzida produção esperada para o Estado.

Apesar do bom nível de preços, muitos produtores e algumas cooperativas estão retendo o produto, aguardando melhores preços.

Assim espera-se uma produção de 300 000 t, com uma produtividade média esperada de 1 277 kg/ha inferior em 14,24% da anteriormente informada e uma área plantada de 235 000 ha nos mesmos níveis da prevista anteriormente.

RIO GRANDE DO SUL - A produção de arroz em casca, quando considerados em conjunto os cultivos irrigado e sequeiro, é de 2 326 006 t. A área total plantada é agora estimada em 610 466 ha inferior em 0,63% da informação do mês anterior e o rendimento médio esperado é de 3 810 kg/ha.

O arroz irrigado tem uma área destinada à colheita de 573 276 ha, com a produtividade agora prevista em 3 990 kg/ha, já observadas nas lavouras em colheita das novas variedades 409 e 410, com resultados extraordinários, apesar do ano agrícola não ter sido dos melhores face à falta de água nos mananciais para irrigação devido à estiagem, é esperada uma produção de 2 287 626 t.

O arroz de sequeiro não apresenta alteração de estimativa para este mês.

MATO GROSSO - Com uma área de cultivo de 778 349 ha, inferior em 0,69% da prevista em fevereiro. Com um rendimento médio esperado de 1 375 kg/ha superior em 0,29% do anteriormente esperada

do, é prevista uma produção de 1 070 217 t.

De um modo geral, até o momento os aspectos climáticos têm favorecido a cultura, anteendo com isto uma boa safra, sem os veranicos de anos anteriores responsáveis pela grande quantidade de PROAGRO registrados.

Encontra-se no momento, lavouras em fase final de germinação, perfilhamento, em início e término de colheita para as variedades precoces. Em resumo a cultura de um modo geral, se encontra em fase final de maturação fisiológica, devendo atingir o pico da colheita no mês de abril.

Como em toda safra, nesta há ocorrência de pragas, como lagartas e doenças como Bruzone, Helmintosporiose e outros, mas que vêm sendo controladas e dentro do possível procura-se evitar os prejuízos advindos destas incidências.

Os preços atuais não estão sendo bem aceitos pelos produtores, isto é, considerando-se o preço médio da CFP de Cr\$ 1.600,00 a saca de 60 kg. Em algumas regiões pioneiras em que a CFP ainda não se fez presente o produto está sendo comercializado entre Cr\$ 850,00 a Cr\$ 1.000,00 a saca de 60 kg.

GOIÁS - Com uma área plantada de 1 160 200 ha superior em 0,43% da prevista em fevereiro. Com um rendimento médio esperado de 1 270 kg/ha inferior em 4,37% do anteriormente esperado, é inicialmente prevista uma produção de 1 473 200 t.

DISTRITO FEDERAL - Com uma área plantada de 17 800 ha inferior em 9,28% do anteriormente informado. Com uma produtividade de 993 kg/ha inferior em 19,98% da prevista em fevereiro, é aguardada uma produção de 17 675 t.

As reduções de área deve-se a novos levantamentos de campo efetuado pela EMATER/DF e a queda de produtividade deve-se a ocorrência de veranico no mês de fevereiro.

7. AVEIA

As primeiras estimativas sobre a produção de aveia são oriundas do Estado do Rio Grande do Sul. São aguardadas as informações provenientes dos Estados do Paraná e Santa Catarina para que seja conhecida a estimativa nacional.

RIO GRANDE DO SUL - Em primeira estimativa a área a ser cultivada com aveia para a produção de grãos em 1982 é de 58 829 ha, superior em 2,87% a área de cultivo da safra anterior. A produtividade média do último quinquênio (77/81) foi de 928 kg/ha. A produtividade da última safra atingiu a 1 029 kg/ha. Com a produtividade inicialmente prevista em 1 030 kg/ha é esperada uma produção de 60 594 t.

8. BANANA

A produção esperada em 3.^a estimativa nas Unidades da Federação de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Amapá, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, em 2.^a estimativa em Alagoas e em 1.^a estimativa no Ceará e Paraná, totaliza 454 512 milheiros de cachos.

Esta estimativa excluída das informações de Roraima e Amapá, Unidades da Federação incluídas neste ano na pesquisa, perfaz um total de 454 244 milheiros de cachos o qual apresenta-se superior em 6,00% da obtida na safra anterior, na mesma área geográfica.

Em relação ao mês anterior, quando considerada a mesma área geográfica, com exceção do Ceará e Paraná, a produção esperada de 405 762 milheiros de cachos apresenta-se superior em 0,07%, em virtude do

acréscimo nas estimativas dos Estados da Paraíba e Sergipe, embora tenha ocorrido reduções no Acre, Amapá e Mato Grosso.

A seguir as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - A área ocupada com pés em produção nesta safra apresenta-se inferior em 0,75% em relação à informada no mês anterior, situando-se em 3 970 ha. Com a produtividade prevista de 1 200 cachos/ha, igual ao informado em fevereiro é aguardada agora uma produção de 4 764 milheiros de cachos.

AMAPÁ - Em virtude do ataque maciço do MOKO da bananeira nas lavouras localizadas nos Municípios de MACAPÁ, MAZAGÃO, AMAPÁ, CALÇOENE e OIAPOQUE, a área ocupada com pés em produção nesta safra sofreu uma redução da ordem de 49,60%, passando de 379 para 191 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 403 cachos/ha, inferior em 0,07% do anteriormente estimado, prevê-se uma produção de 268 milheiros de cachos.

CEARÁ - Em primeira estimativa está prevista uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra de 33 000 ha, superior 10,00% da colhida na safra passada. Com a produtividade de 1 250 cachos/ha, maior 25,00% do obtido na safra anterior, espera-se uma produção de 41 250 milheiros de cachos.

PARAÍBA - Registra-se, em virtude da expansão da cultura na área da COREA de AREIA, o acréscimo de 4,56% na área ocupada com pés em produção nesta safra, agora estimada em 8 961 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 593 cachos/ha, inferior em 1,98% do informado no mês anterior decorrente de novas informações procedentes das COREAS de CATOLÉ DO ROCHA, GUARABIRA e MONTEIRO, onde acentua-se a deficiência hídrica, é esperada uma colheita de 14 272 milheiros de cachos.

SERGIPE - Informa-se que em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra de 2 566 ha, superior em 11,42% da prevista em fevereiro e com o rendimento médio esperado de 1 172 cachos/ha, inferior em 1,68%, é aguardada uma produção de 3 007 milheiros de cachos.

PARANÁ - Como primeira informação é registrado uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita de 5 000 ha, superior em 8,81% da colhida no ano passado. Com o rendimento médio esperado de 1 500 cachos/ha, inferior em 3,54% do obtido em 1981, é esperada uma produção de 7 500 milheiros de cachos.

MATO GROSSO - A área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, permanece inalterada em relação a fevereiro, ou seja, 16 252 ha. Com o rendimento médio esperado de 678 cachos/ha, inferior em 0,15% do anteriormente informado, a produção prevista é de 11 015 milheiros de cachos.

9. BATATA-INGLESA

A estimativa de produção a nível nacional, ainda não é conhecida, pois não estão disponíveis os dados para a 2ª safra, referente aos Estados da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e para o Distrito Federal.

9.1' BATATA-INGLESA (1ª safra)

A produção nacional esperada em 3ª estimativa é de 1 245 031 t, inferior em apenas 0,01% da informada em fevereiro em virtude da redução na estimativa do Estado do Rio de Janeiro.

Em relação à quantidade produzida no ano anterior (1 079 251 t) a atual estimativa mostra-se superior em 15,36%.

Registram-se os resultados finais da safra em São Paulo.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO DE JANEIRO - A área plantada sofreu uma redução da ordem de 6,14%, passando de 277 para 260 ha causada apenas por um reajuste nas informações do Município de RESENDE. Com o rendimento médio previsto de 7 000 kg/ha, maior 0,10% do estimado em fevereiro, é aguardada uma colheita de 1 820 t.

SÃO PAULO - Foram concluídos os trabalhos de colheita, confirmando-se as estimativas efetuadas no mês anterior, podendo sofrer alterações nos próximos meses. Em uma área colhida de 11 130 ha e rendimento médio obtido de 17 736 kg/ha, foram produzidas 197 400 t. Na região de CAMPINAS, o excesso de chuvas tem causado depreciação do produto. As áreas instaladas tardiamente apresentam excelente desenvolvimento dos tubérculos. A ocorrência da "MURCHA BACTERIANA" é baixa, registrando-se pequenos focos de larva minadora. Os bataticultores estão descontentes com a cotação que oscila de Cr\$ 600,00 a Cr\$ 1.200,00 o saco de 60 quilos, de acordo com a classificação do produto.

9.2. BATATA-INGLESA (2ª safra)

A produção esperada em 3ª estimativa no conjunto dos Estados da Paraíba, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em 2ª estimativa no Paraná e em 1ª estimativa em São Paulo totaliza 493 330 t, sendo inferior em 21,43% da obtida na safra anterior na mesma área geográfica, ou seja, 627 919 t.

Em relação à informação anterior quando foi estimada para os Estados antes citados, com exceção de São Paulo, uma produção de 323 412 t, registrou-se, na mesma área geográfica, em virtude da redução nas estimativas dos Estados da Paraíba e Rio Grande do Sul, um decréscimo de 0,71%.

Aguardam-se as primeiras informações da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal, para que possa ser conhecida a 1ª estimativa do produto a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - É registrado uma pequena redução de 0,68% na área plantada devido a novas informações procedentes da COREA de AREIA, face às más perspectivas de inverno. Informa aquela COREA que muitos produtores estão deixando de plantar o produto, substituindo-o por batata-doce que apresenta melhores resultados. Quanto a redução de 35,52% na estimativa do rendimento médio esperado este também é fruto de novos levantamentos da COREA de AREIA onde a escassez hídrica tem sido fator limitante de produção além da utilização de solos pobres e esgotados em anos consecutivos. Assim, numa área plantada de 727 ha é esperada uma produção de 2 227 t com a produtividade de 3 063 kg/ha.

SÃO PAULO - É informada, em 1ª estimativa, uma área plantada de 9 300 ha, inferior em 49,92% da colhida na safra passada. Com a produtividade inicialmente prevista de 18 516 kg/ha menor 13,48% do obtido em 1981, é esperada uma colheita de 172 200 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada está estimada em 14 184 ha, sendo inferior em 0,35% da informada em fevereiro, face à redução da área plantada na Microrregião Homogênea ALTO CAMAQUÃ (de 250 para 200 ha). Com a produtividade agora prevista em 5 069 kg/ha, inferior em 1,07% da informada no mês anterior devido à má qualidade da batata utilizada como semente pela insuficiência de batata-semente adequada, bem como, pelo retardamento da época de plantio face aos efeitos da estiagem prolongada de janeiro, a produção esperada é de 71 903 t.

10. CACAU (em amêndoas)

A produção nacional esperada de cacau para 1981, é de 307 000 t, igual à informada no mês de fevereiro, pois os dados dos Estados produtores da esterculiácea permaneceram inalterados.

11. CAFÉ (em coco)

Aguardam-se os resultados do 4º levantamento de campo realizado em novembro-dezembro de 1981, nos principais Estados produtores, para que possam ser conhecidos os resultados finais da safra. Assim, mantém-se a estimativa já informada anteriormente, que é 3 755 320 t, estimativa esta baseada no 3º levantamento por amostragem feito no período julho-agosto pelo IBC.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção esperada, em 3ª estimativa, no conjunto das Unidades da Federação de Roraima, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, em 2ª estimativa para o Estado de Alagoas e em 1ª para o Ceará, totaliza 161 215 699 t apresentando um acréscimo de 0,65% em relação a fevereiro e para uma mesma área geográfica, devido a oscilações anotadas na Paraíba, Sergipe, Paraná e Mato Grosso.

São conhecidas neste mês as primeiras informações do Estado do Ceará.

Comparativamente ao colhido na safra finda, tem-se um acréscimo de 3,89%, uma vez que, naquela ocasião foram colhidas 155 182 178 t, quando considerada a mesma área geográfica, excetuando-se Roraima, que foi incluído em 1982 no programa de pesquisas, para este produto.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Embora a produção esperada não tenha sofrido qualquer alteração (1 042 919 t), em relação à última informação a área plantada, cresceu 3,55% passando de 24 418 para 25 285 ha, enquanto o rendimento médio desce de 42 711 para 41 247 kg/ha.

CEARÁ - Em primeira estimativa, está prevista uma área plantada de 59 000 ha, que supera em 5,36% a área colhida na safra passada. Com a produtividade de 35 000 kg/ha, maior 16,67% da obtida em 1981, aguarda-se uma produção de 2 065 000 t.

PARAÍBA - Registra-se um acréscimo de 5,38% na área plantada de acordo com informações procedentes das COREAs de Areia e Mamanguape, onde esta cultura tem sofrido expansão devido ao PROÁLCOOL, levando-a de 127 114 para 133 984 t. O rendimento médio sofre redução de 6,32%, em consequência da deficiência hídrica generalizada em todo o estado, pois a cultura de um modo geral não apresenta crescimento satisfatório. Assim tem-se uma produtividade esperada de 46 878 kg/ha, prevenindo-se em consequência uma produção de 6 280 942 t.

SERGIPE - Pequena variação positiva, leva a área plantada a ser destinada ao corte, de 23 258 para 23 279 ha.

Com o rendimento médio, descendo 0,20%, isto é de 56 450 para 56 339 kg/ha, tem-se uma produção estimada de 1 311 516 t.

PARANÁ - As lavouras destinadas ao corte em 1982, encontram-se em desenvolvimento vegetativo a maturação, tendo sido beneficiadas pelas condições climáticas favoráveis à cultura. Nas lavouras de ciclo médio e tardio, que deverão ser cortadas a partir de setembro, o desenvolvimento se dá normalmente. Notícias procedentes da região Norte, onde a cultura se concentra, dão conta de perspectivas de supersafra principalmente se não ocorrerem geadas muito fortes neste inverno.

A área que era prevista em fevereiro, em 80 000 ha é acrescida em 12,50%, sendo agora estimada em 90 000 ha. Com o rendimento médio, maior 7,14% em relação ao último informado espera-se 75 000 kg/ha, que se alcançado, há de proporcionar 6 750 000 t.

MATO GROSSO - O aumento de 6,88% da área, levando-a de 9 744 para 10 414 ha, é devido as novas informações provenientes da Usina de Jaciara. Ainda de Jaciara, vem informação da impossibilidade de alcançar a produtividade média da última safra. No mês de fevereiro foram previstos 48 560 kg/ha, que decrescendo 13,98%, permite uma produtividade de 41 769 kg/ha. Assim, a produção desta gramínea para 1982 é aguardada em 434 984 t.

13. CEBOLA

A produção esperada em 3ª estimativa para os Estados de Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul é de 655 194 t igual à informada em fevereiro quando considerada a mesma área e inferior 10,71% a obtida em 1981, quando foram colhidas 733 791 t.

Para se ter a estimativa a nível nacional, depende-se da chegada dos primeiros dados relativos aos Estados de Sergipe e Bahia.

14. CENTEIO

A produção esperada em 1ª estimativa, somente para o Estado do Rio Grande do Sul é de 3 546 t, superior 12,54% à colhida na safra passada neste mesmo Estado.

Aguardam-se as primeiras informações provenientes do Paraná e Santa Catarina para que se possa conhecer a estimativa a nível nacional.

RIO GRANDE DO SUL - Informa uma previsão de plantio de 3 443 ha, superior em 1,62% à colhida em 1981. Com a produtividade prevista de 1 030 kg/ha, 10,75% maior que a obtida na safra passada, espera-se colher 3 546 t.

15. CEVADA

A 1ª estimativa a nível nacional ainda é desconhecida. Neste mês são apresentadas apenas as informações do Rio Grande do Sul que espera obter 65 381 t, superior em 3,13% à colheita do ano anterior.

RIO GRANDE DO SUL - Em intenção de plantio, informa uma área prevista de 55 408 ha, 3,61% maior que a colhida na safra passada. A produtividade esperada, 1 180 kg/ha, é menor 0,42% que a obtida em 1981. Dessa forma, é esperada uma produção de 65 381 t.

16. COCO-DA-BAÍA

A produção esperada de coco-da-baía, em 1ª estimativa a nível nacional é de 550 138 milhares de frutos. Quando comparada à produção obtida em 1981, a atual estimativa é superior em 9,18%. São apresentadas neste mês, as primeiras informações provenientes do Estado do Ceará.

Em relação ao mês de fevereiro quando previa-se 433 113 mil frutos a estimativa para este mês, considerando-se a mesma área geográfica, é superior em 2,01% àquela, devido ao acréscimo na estimativa de produção do Estado de Sergipe.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - As primeiras informações advindas do Ceará mostram um decréscimo de 6,27% na área plantada em relação à colhida em 1981, sendo este ano, admitida como 20 620 ha. Em decorrência de razoável ganho na produtividade (25%) que foi estimada em 5 000 frutos/ha, a primeira estimativa de produção é superior em 17,16% àquela obtida em 1981, situando-se em 103 100 milhares de frutos.

SERGIPE - Levantamentos efetuados nas áreas de plantio evidenciam ganhos nos dados de produção. A área plantada com pês em produção e destinada a colheita experimentou um acréscimo de 2,89% em relação à estimada em fevereiro e é admitida como 40 401 ha. A produtividade que era anteriormente de 1 896 frutos/ha, é prevista para 2 058 frutos/ha, ou seja, 8,54% superior. Com isso, é prevista a produção de 83 145 milheiros de frutos.

17. FEIJÃO (em grãos)

A produção total a nível nacional, quando consideradas as duas safras, ainda é desconhecida, por não estarem disponíveis as estimativas da 2.^a safra em algumas Unidades da Federação.

17.1 FEIJÃO (1.^a safra)

A produção esperada em 3.^a estimativa a nível nacional é de 1 825 135 t, inferior 3,05% da informada em fevereiro.

Em relação à 1.^a safra do ano anterior, apresenta acréscimo da ordem de 33,51%, uma vez que, naquela foram colhidas 1 367 016 t.

O produto já foi colhido nos Estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Mato Grosso e nos Estados do Espírito Santo, São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, a colheita está sendo concluída neste mês. A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Variações insignificantes na área e no rendimento médio esperado determinam que numa área plantada de 55 496 ha, espera-se obter uma produção de 28 818 t, proporcionando a produtividade esperada de 519 kg/ha.

CEARÁ - A presença de chuvas, vem permitindo animadoras perspectivas, determinando em novas verificações, um aumento da área plantada, que alcança 32,52%, quando comparada à do mês passado, levando-a de 377 300, para 500 000 ha. Algumas regiões produtoras, apresentam problemas oriundos da falta de água na fase crítica, ocasionando uma queda nos índices de produtividade em 14,29%, passando a ser estimado em 360 kg/ha. A produção para esta safra fica aguardada em 180 000 t.

BAHIA - A área plantada foi alterada, após novos levantamentos realizados pelas COREAs de Irecê, Xique-Xique e Morro do Chapéu, situando-se em 463 773 ha, crescendo 9,23%. Face a escassez de chuva, notadamente na Microrregião 135, principal região produtora, o rendimento médio esperado cai 57,98% e passa de 445 informados em fevereiro, para 187 kg/ha neste mês. Assim, a produção esperada situa-se em 86 725 t.

ESPIRITO SANTO - A cultura está em fase de colheita. Após verificações nos Municípios de MUCURICI, BOA ESPERANÇA, PINHEIROS e SÃO MATEUS, a área plantada e em colheita apresenta pequena variação negativa (1,97%), passando-a de 50 700, para 49 700 ha. O excesso de chuvas na fase de colheita, ocasiona a redução no rendimento médio, em 18,68%, dando 431 kg/ha, o que vem determinar uma produção da ordem de 21 400 t.

SÃO PAULO - A colheita está concluída em praticamente, todo o Estado. O dado relativo à área colhida, foi ajustado ao levantamento realizado pelo Instituto de Economia Agrícola, sendo ampliada em 18,02%, passando de 258 000 para 304 500 ha. Com o rendimento médio permanecendo inalterado de 650 kg/ha quando comparado ao informado em fevereiro, tem-se uma colheita de 197 925 t.

PARANÁ - É encerrada a colheita. O volume de produção obtida, superou o prognóstico inicial em 0,32% situando-se em 618 000 t. A falta de chuvas e as geadas, na época do plantio, prejudicaram

sensivelmente as lavouras e a área colhida só atingiu 790 700 ha, caindo 5,31%, em relação ao anteriormente informado. A produção anunciada, foi atingida, graças ao rendimento médio que cresceu em 5,25% proporcionando 782 kg/ha.

MATO GROSSO DO SUL - Colheita concluída neste mês, confirmando-se os dados anteriormente informados. Desta forma em uma área colhida de 22 490 ha e 541 kg/ha de rendimento médio, obteve-se uma produção de 12 167 t.

GOIÁS - Perdas ocorridas durante o período de chuvas, determinam uma área menor 13,19% do que aquela informada em fevereiro, atingindo agora 11 455 ha. O rendimento médio desce 4,76%, o que representa uma alteração de 420 para 400 kg/ha. A produção é estimada, em 4 582 t.

17.2 FEIJÃO (2ª safra)

A produção esperada em 3ª estimativa, para o conjunto das Unidades da Federação: Amazonas, Roraima, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, em 2ª estimativa, para Rondônia, Ceará, Alagoas, Paraná e Santa Catarina, e em 1ª estimativa para Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás, totaliza 1 183 111 t, superior 26,13% da obtida na 2ª safra de 1981, quando considerada a mesma área geográfica (exceto Mato Grosso). Em relação ao último mês, excluindo do conjunto acima Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás, os dados neste mês apresentam um acréscimo de 0,86%.

Aguardam-se as informações iniciais do Acre, Pará, Amapá, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Rio de Janeiro e Distrito Federal, para se ter a 1ª estimativa para todo o país.

Seguem as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - A área plantada, sofre pequena alteração positiva de 0,05%, e é agora estimada em 299 198 ha. Por seu turno, a produtividade sobe 1,96% passando de 408 para 416 kg/ha. Assim a produção deverá alcançar 124 453 t.

BAHIA - A ausência de chuvas, até o momento, na região Nordeste do Estado, aliada à falta de crédito de custeio, por certo irão frustrar a 2ª safra. Os trabalhos de preparo de solo são reduzidos e a primeira estimativa de área plantada atinge apenas 70 000 ha, menor 69,75%, da área colhida na 2ª safra de 1981, e que foi de 231 394 ha. O rendimento médio previsto, é de 455 kg/ha, igual ao obtido na 2ª safra de 1981. Com isto, a produção esperada é de 31 850 t.

MINAS GERAIS - A área prevista para plantio e destinada à colheita, é de 454 900 ha menor 5,08% da colhida na 2ª safra de 1981, e que foi de 479 256 ha. O rendimento médio previsto sobe 16,41%, comparativamente ao obtido anteriormente e agora atinge 603 kg/ha. Assim, tem-se uma estimativa de produção de 274 104 t.

ESPIRITO SANTO - Em intenção de plantio, estima-se uma área de 57 400 ha, menor 6,11% daquela colhida em 1981. Com o rendimento médio de 600 kg/ha maior 4,53% do último obtido, é de se esperar uma produção de 34 400 t.

SÃO PAULO - A produção deverá ser bem menor que a obtida na safra passada, pois naquela oportunidade, produtores inexperientes com a cultura, a ela se lançaram, atraídos pelas altas cotações do produto. Posteriormente, com a queda dos preços, adveio o desinteresse que, certamente marcará o desenvolvimento da 2ª safra. Assim, a previsão para esta safra, é de uma área de 210 000, contra 276 429 ha colhidos em 1981, mostrando queda de 24,03%. O rendimento médio, cai 6,61%, em relação ao último obtido e passa de 696 para 650 kg/ha, esperando-se uma produção de 136 600 t.

PARANÁ - A área prevista este mês é superior 12,50% à informada mês passado, passando de 80 000 para 90 000 ha. Por seu turno o rendimento médio cai de 600 para 556 kg/ha representando 7,33%. Deste modo, aguardam-se uma produção de 50 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área cultivada nesta safra, é estimada em 48 849 ha, inferior 6,72% da informada em fevereiro. A estiagem de janeiro que retardou a época de plantio e a insuficiência de chuvas em março, são as causas que determinaram a redução da área. Com o rendimento médio esperado de 474 kg/ha, é prevista uma produção de 23 161 t.

MATO GROSSO DO SUL - Numa área plantada de 18 000 ha, praticamente igual à colhida na última safra e com uma produtividade esperada de 600 kg/ha superior em 98,02% à frustrada safra passada, espera-se uma produção de 10 800 t.

MATO GROSSO - O atraso na liberação de crédito, para o financiamento do custeio, e o excesso de chuvas, em algumas regiões produtoras, a inexistência, e o alto preço das sementes, aliados à queda da cotação do produto, devido à alta produção alcançada no Centro-Sul e Nordeste, determinam uma área de 64 630 ha, menor 34,86% da informada mês passado e que era de 99 215 ha. Com um rendimento médio de 633 kg/ha, maior 63,14% daquele informado anteriormente, aguardam-se uma produção de 40 894 t.

GOIÁS - A área estimada preliminarmente, é de 190 000 ha, inferior 7,91% da colhida na safra passada e que foi de 206 320 ha. Esta área, poderá decrescer, face à intensidade de chuvas nas últimas semanas e os preços desestimulantes do mercado. O rendimento médio é inicialmente estimado em 400 kg/ha, acrescido em 36,99%, quando comparado ao obtido na frustrada safra de 1981. Desta forma espera-se uma produção de 76 000 t.

18. FUMO (em folhas secas)

A produção esperada para a presente safra agrícola, em 3ª estimativa para o conjunto dos Estados de Alagoas, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, e em 1ª para o Ceará e Paraíba (que está sendo investigado a partir deste mês no LSPA), é de 321 487 t, superior 5,82% na obtida na safra passada, na mesma área geográfica.

Comparando-se com a informação de fevereiro, esta estimativa se apresenta decrescida em 0,05%, em decorrência do decréscimo verificado em São Paulo, embora tenha havido aumentos em Mato Grosso e Goiás. Excetua-se o Estado do Ceará, porque está informando pela primeira vez nesta safra.

Está se aguardando as informações iniciais de Sergipe e Bahia, para ser conhecida a previsão nacional desta cultura.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Como primeira estimativa, informa-se uma área plantada com esta solanacea de 168 ha, maior 68% quando comparada à obtida na safra passada. Esperando-se um índice de produtividade de 500 kg/ha, superior 25,00% daquele alcançado em 1981, agora se espera uma produção de 84 t.

SÃO PAULO - É registrada, neste mês, uma área cultivada de 1 454 ha, decrescida 20,59% da estimada anteriormente.

Apresentando produtividade de 532 kg/ha, inferior 0,93% da informada no mês de fevereiro, são aguardadas 774 t de produção.

MATO GROSSO - Com a produtividade decrescida 2,74%, a qual passou de 621 para 604 kg/ha, e uma área plantada de 101 ha, maior 16,09% da informada no relatório de fevereiro, prevê-se uma produção de 61 t.

GOIÁS - Nesta previsão, informa-se uma área cultivada de 1 560 ha, maior 20,00% em relação à informada em fevereiro. Com produtividade inferior 13,23% da divulgada no mês passado, que é agora 564 kg/ha, são aguardadas 880 t de produção.

19. GUARANÃ - (semente despulpada)

A produção brasileira é de 950 t contra 900 t estimada no mês passado. Dito acréscimo deve-se a entrada do Estado de Mato Grosso, no levantamento deste produto, já que até então, somente o Estado do Amazonas, fornecia dados de guaraná para o LSPA.

Comparativamente ao obtido na última safra, há um acréscimo de 35,71%, já que em 1981, foram colhidas 700 t.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Sem qualquer alteração quando comparadas às primeiras informações fornecidas em fevereiro, isto é, numa área de 4 036 ha e com um rendimento médio de 223 kg/ha, aguardam-se uma produção de 900 t.

MATO GROSSO - Numa área de 110 ha e rendimento médio de 455 kg/ha espera-se colher 50 t.

20. JUTA

A produção esperada, em 3ª estimativa, para o Estado do Amazonas, é de 10 540 t, inferior 33,33% à informada em fevereiro e que foi de 15 810 t. A área plantada é de 10 540 ha, representando 80% da informada mês passado.

O rendimento médio esperado, desce 16,67%, passando de 1 200 para 1 000 kg/ha.

Como o produto é levantado somente nos Estados do Amazonas e Pará, aguardam-se as informações deste último para que se tenha a estimativa a nível nacional.

21. LARANJA

A produção esperada, em 1ª estimativa a nível nacional, é de 56 731 117 milhares de frutos, inferior 0,69% da obtida em 1981, quando foram colhidos 57 126 853 milhares de frutos.

Com relação à informação de fevereiro, quando foi estimada uma produção de 56 280 787 milhares de frutos, a presente previsão se apresenta decrescida em 0,70%, em decorrência da diminuição verificada no Estado de Sergipe, embora tenha havido expansão na Paraíba. Informa-se que o Ceará e Sergipe estão informando suas primeiras estimativas da atual safra citrícola.

Em seguida, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Em primeira estimativa, informa-se uma área plantada com pês em produção de 1 700 ha, com expansão de 41,67% quando comparada com a colhida em 1981. Esperando-se produtividade de 100 000 frutos/ha, significativamente maior (100,00%) do que a obtida na última safra, prevê-se preliminarmente uma produção de 170 000 milhares de frutos.

A causa da expansão substancial das estimativas cearenses para a atual safra de laranja, é decorrente de novas áreas (irrigadas), que entram em seu ciclo produtivo neste ano, e que são assistidas tecnicamente pelo DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA SECAS (DNOCS).

PARAÍBA - Estima-se, neste mês, um acréscimo de 0,45% na produtividade, a qual passou de 117 540 para 118 066 frutos/ha. Numa área de 1 908 ha ocupada com pês em produção, superior 3,25% da

informada em fevereiro, são aguardadas agora 225 270 milheiros de frutos.

SERGIPE - Com uma área ocupada com pês em produção de 24 277 ha, superior 6,49% da informada no mês anterior, e produtividade esperada de 83 214 frutos/ha, inferior 21,60% da prognosticada em fevereiro, espera-se uma produção de 2 020 186 milheiros de frutos.

PARANÁ - Registra-se, nesta primeira estimativa, 4 200 ha ocupados com pês em produção, maior 5,87% daquela colhida em 1981. A produtividade esperada é de 90 000 frutos/ha, também superior, sô que em 2,70% quando comparada com a última safra deste citro. Aguarda-se uma quantidade produzida de 378 000 milheiros de frutos. A maioria dos laranjais atravessam o estágio de frutificação.

22. MALVA (em fibras secas)

A produção esperada em 3.^a estimativa, para os Estados do Amazonas e Maranhão totalizam 37 054 t, inferior em 10,82% da prevista em fevereiro, como consequência de decréscimo ocorrido no Estado do Amazonas.

Em relação à safra de 1981, quando foram colhidos 28 859 t, a presente estimativa é superior em 28,40%, para a mesma área geográfica.

São aguardadas as primeiras informações do Estado do Pará, para que se conheça a 1.^a estimativa a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Com uma área plantada de 15 552 ha, inferior em 12,63% à informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 2 000 kg/ha, igual ao previsto em fevereiro é inicialmente aguardada uma produção de 31 104 t.

23. MAMONA

A produção nacional esperada, em 1.^a estimativa, totaliza 300 441 t, superior em 8,07% à colhida em 1981.

Em relação ao mês anterior, verifica-se que a produção foi 18,88% menor que a anteriormente informada, quando considerada a mesma área geográfica.

Seguem as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Em 1.^a estimativa, informa uma área plantada de 24 500 ha, superior em 104,17% à colhida em 1981. Com a produtividade esperada de 600 kg/ha igual à obtida na safra passada, espera-se obter uma produção de 14 700 t.

BAHIA - Informa uma área plantada de 328 100 ha, superior em 2,42% à colhida na safra passada. Com a produtividade esperada de 481 kg/ha, inferior em 31,29% à obtida no ano anterior, espera-se obter 157 816 t.

24. MANDIOCA

A produção esperada, em 3.^a estimativa para o conjunto dos Estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Amapá, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás; em 2.^a estimativa para o Estado de Alagoas totaliza 23 529 777 t, superior em 0,69% à informada no mês anterior quando considerada a mesma área geográfica.

Neste mês, registra-se a 1.^a informação procedente do Ceará, que eleva a produção esperada para 24 929 777 t.

Continua-se aguardando as primeiras informações do Estado do Pará para que possa ser conhecida a produção nacional esperada de mandioca.

Em relação à safra passada, considerando-se a mesma área geográfica, à exceção do Território do Amapá, a produção esperada, 24 880 155 t, apresenta-se 7,02% maior que a colhida anteriormente.

Seguem as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - Enchentes verificadas no mês anterior nos rios Tarauacá e Muru no Município de TARAUCÁ foram responsáveis por um decréscimo de 1,33% na área plantada e com colheita prevista para 1982, que passou de 17 051 para 16 825 ha; com a produtividade prevista de 16 643 kg/ha, igual à prevista anteriormente, é aguardada uma produção de 280 018 t.

AMAZONAS - Informa-se uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 71 729 ha, superior em 3,00% à colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 12 000 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, espera-se obter uma produção de 860 748 t.

MARANHÃO - Em uma área com colheita prevista neste ano de 469 642 ha, 0,06% maior que a anteriormente informada; e com produtividade esperada de 7 700 kg/ha, superior em 0,17% à informada no mês anterior, espera-se uma produção de 3 616 011 t.

CEARÁ - Em 1.^a informação para a safra de 1982, registra uma área plantada e destinada à colheita neste ano de 175 000 ha, superior em 75% à colhida em 1981. Com o rendimento médio esperado de 8 000 kg/ha, igual ao obtido na safra anterior é aguardada uma produção de 1 400 000 t.

PARAÍBA - Acusa um acréscimo de 6,05% na área destinada à colheita em 1982, 65 735 ha, face a novos levantamentos realizados nas COREAs de AREIA, GUARABIRA e MAMANGUAPE onde está havendo expansão da cultura e os preços da farinha de mandioca são compensadores. Com a produtividade esperada de 9 564 kg/ha, superior em 0,75% à informada em fevereiro, espera-se obter uma produção de 628 710 t.

SERGIPE - Registra uma área destinada à colheita em 1982 de 37 323 ha, maior 22,06% que a anteriormente estimada. Com o rendimento médio previsto de 13 553 kg/ha, superior em 2,63% que a previsão anterior, espera-se obter 505 839 t de mandioca.

PARANÁ - Comunica uma redução de 7,69% na área plantada e destinada à colheita nesta safra que passou de 65 000 para 60 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 20 000 kg/ha, 5,26% maior que o anteriormente previsto, espera-se obter uma produção de 1 200 000 t.

GOIÁS - Em uma área com colheita prevista para 1982 de 22 710 ha, superior em 8,14% à informada em fevereiro, e com produtividade prevista de 14 000 kg/ha, igual à informada anteriormente, espera-se obter uma produção de 317 940 t.

25. MILHO

A produção esperada em 3.^a estimativa no conjunto das Unidades da Federação de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Amapá, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia (1.^a safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul; Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, e em 2.^a estimativa no Pará, Ceará, Alagoas e Distrito Federal totaliza 22 133 736 t, sendo superior em 0,25% da estimada no mês anterior, na mes

ma área geográfica, em virtude do acréscimo nas estimativas do Acre, Maranhão, Ceará, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, embora tenha ocorrido reduções em Roraima, Piauí e Bahia (1ª safra).

Comparando-se à atual estimativa (22 129 936 t), excluídas as estimativas do Amapá e Distrito Federal, Unidades da Federação incluídas este ano na pesquisa, com a obtida na safra anterior na mesma área geográfica (20 962 922 t), observa-se um acréscimo da ordem de 5,57%.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - A área plantada acusa uma redução de 0,52% quando comparada com a anteriormente informada, situando-se em 20 174 ha. Com a produtividade esperada de 1 318 kg/ha, superior em 9,92% da estimada em fevereiro é aguardada uma produção de 26 589 t.

RORAIMA - É registrado uma área plantada de 9 080 ha, inferior em 45,38% da prevista em fevereiro, com igual decréscimo na produção esperada. Esta redução tem como principal fator o corte de crédito pelos Agentes Financeiros para os produtores sem condições de saldar seus débitos. Como o arroz, é grande o número de produtores sem condições de receber financiamento também para o milho. Com a produtividade esperada igual à anteriormente esperada de 922 kg/ha, prevê-se uma colheita de 8 372 t.

MARANHÃO - Com a constatação de mais 2 600 ha plantados nos Municípios de IMPERATRIZ e MONTES ALTOS a área plantada no estado apresenta-se maior 0,47% da informada no mês anterior, situando-se em 555 920 ha. Com o rendimento médio previsto de 531 kg/ha, correspondendo a um acréscimo de 1,72% sobre o estimado em fevereiro é esperada uma produção de 295 427 t.

PIAUI - As informações obtidas pelos levantamentos realizados durante o mês indicam uma área plantada de 382 499 ha, inferior em 1,80% da estimada no mês anterior. Com a produtividade esperada de 647 kg/ha, representando um decréscimo de 11,25% em decorrência da estiagem, é aguardada uma produção de 247 470 t.

CEARÁ - A área plantada está estimada em 520 000 ha, correspondendo a um acréscimo de 23,81% sobre a prevista em fevereiro, com igual aumento na estimativa da produção esperada. É esperada agora uma colheita de 280 800 t com a produtividade de 540 kg/ha, igual à estimada no mês anterior.

PARAÍBA - Registra-se o acréscimo de 0,06% na área destinada ao plantio, a qual passou de 328 053 para 328 263 ha, devido a novos levantamentos oriundos das COREAs de AREIA e GUARABIRA onde as perspectivas de chuvas são melhores, pois trata-se de área brejeira. Com o rendimento médio esperado de 633 kg/ha, superior 0,64% do previsto em fevereiro é aguardada agora uma produção de 207 805 t.

BAHIA-(1ª safra) A ausência de chuvas na região de IRECE provocou uma queda de 50,12% na estimativa do rendimento médio esperado, que passou de 800 para 399 kg/ha. Em uma área plantada de 450 782 ha, superior 8,45% da estimada no mês anterior é esperada uma produção de 179 960 t.

RIO DE JANEIRO - De acordo com novas informações fornecidas pela COREA de RESENDE a área plantada no Estado situou-se em 48 261 ha, correspondendo a um acréscimo de 3,50% sobre a prevista no mês anterior, com igual reflexo na produção esperada. Com a produtividade esperada de 1 200 kg/ha igual à anteriormente informada, é aguardada uma colheita de 57 913 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é estimada agora em 1 878 148 ha, sendo assim inferior em 0,15% da informada em fevereiro, devido a perdas de áreas cultivadas no "tarde" (nov/dez), em várias regiões produtoras, ocasionadas pelos rigores da estiagem de janeiro e agravadas pela insuficiência de chuvas em março. A produtividade esperada acusa um acréscimo de 1,86%, ou seja, de 1 776 para 1 809 kg/ha, decorrente dos bons resultados que vêm sendo observados nas lavouras já colhidas e

plantadas no "cedo" (julho/agosto), e que escaparam da seca, pois que em dezembro já tinham as espigas formadas. A produção prevista é agora de 3 396 757 t.

MATO GROSSO - Com o resultado do recente levantamento realizado no Município de ARIPUANÃ foi retificada para 155 399 ha a área plantada no Estado o que corresponde a um acréscimo de 3,10% sobre a estimada no mês anterior. Com a produtividade esperada de 1 745 kg/ha, superior em 1,16% da informada em fevereiro, é aguardada uma produção de 271 242 t.

GOIÁS - Novos levantamentos realizados no período, registraram o acréscimo de 0,47% na área plantada, situando-a em 874 480 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 225 kg/ha, superior em 5,95% do anteriormente estimado, é esperada uma produção de 1 946 000 t.

26. PIMENTA-DO-REINO

A produção esperada em 3.^a estimativa no conjunto dos Estados do Amazonas, Maranhão, Paraíba, Bahia, Mato Grosso e Território do Amapá e em 2.^a estimativa no Espírito Santo, totaliza 4 459 t, sendo inferior em 23,11% da informada no mês anterior, na mesma área geográfica, em decorrência da redução nas estimativas dos Estados da Paraíba e Bahia, embora tenha ocorrido acréscimos no Amazonas e Amapá.

Comparando-se esta estimativa excluída da informação do Território do Amapá, incluído neste ano na pauta de investigação com a obtida em 1981 na mesma área geográfica (4 845 t), observa-se uma redução de 13,48%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - É registrado um acréscimo de 12,66% na área ocupada com pês em produção nesta safra, agora estimada em 89 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 067 kg/ha, superior em 0,38% do informado em fevereiro, é aguardada uma colheita de 95 t.

AMAPÁ - A área ocupada com pês em produção nesta safra é estimada em 124 ha, sendo superior em 21,57% da prevista em fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 2 153 kg/ha, inferior em 0,19% do anteriormente estimado, é esperada uma produção de 267 t.

PARAÍBA - De acordo com novas informações procedentes da COREA de GUARABIRA, a longa estiagem foi responsável pela perda de 24 ha, ou seja, 4,09% da área ocupada com pês em produção nesta safra, situando-a em 563 ha. Com o rendimento médio esperado de 222 kg/ha, superior em 0,45% do informado no mês anterior, é esperada uma produção de 125 t.

BAHIA - Novos levantamentos realizados no período, registram a redução de 37,10% na área ocupada com pês em produção com colheita nesta safra, situando-a em 1 980 ha, com igual redução na produção esperada. Com o rendimento médio esperado de 1 193 kg/ha, igual ao anteriormente informado, a produção prevista é de 2 362 t.

27. RAMI

A produção nacional esperada em 1.^a estimativa é de 8 950 t, inferior em 13,06% da obtida na safra anterior, quando foram produzidas 10 294 t.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - A primeira estimativa sobre o produto, indica uma área ocupada com pês em produção nesta safra de 150 ha, superior em 15,38% da colhida na safra anterior. Com o rendimento médio inicialmente esperado de 1 000 kg/ha, é aguardada uma produção de 150 t.

28. SISAL

A produção nacional esperada em 2.^a estimativa é de 248 722 t superior em 2,17% à obtida em 1981 a qual produziu 243 432 t. Em relação ao mês de fevereiro, a estimativa deste mês mostra-se inferior em 10,28% em decorrência de decréscimos nas produções dos Estados da Paraíba e Bahia. Seguem as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - De acordo com novas informações das COREAs de Guarabira e Monteiro, foram erradicadas 310 ha de cultura, entretanto, na área da COREA de Areia está havendo expansão da cultura em 130 ha. Desse modo fica a área destinada à colheita reduzida em 180 ha. A pequena redução de 11 kg/ha na produtividade deve-se a deficiência hídrica na região produtora.

Neste mês, é esperada a produção de 113 560 t que é menor (1,39%) do que a prevista no mês anterior. A área cultivada no Estado também sofreu uma ligeira redução (0,14%), passando de 125 974 para 125 794 ha, o mesmo ocorrendo com a produtividade que, neste mês, é esperada para 903 kg/ha, ou seja, reduzida em 1,20% em relação à última estimativa.

BAHIA - Novos levantamentos efetuados na área ocupada com o sisal na Bahia mostram que a mesma permanece estável, conforme a estimativa lançada em fevereiro passado; apenas a produtividade mostrou-se inferior em 19,46%, afetando diretamente a produção que, também, reduzida em 19,46% é esperada como sendo de 111 279 t.

29. SOJA

A produção nacional esperada em 3.^a estimativa, é de 13 764 217 t inferior em 1,24% a prevista em fevereiro devido à alteração negativa no Rio Grande do Sul, maior produtor, embora tenha havido decréscimos em Mato Grosso e Goiás.

Em relação à produção obtida na última safra (14 977 972 t), a presente estimativa é inferior em 8,10%.

Seguem as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO SUL - A área cultivada com soja e destinada à colheita na safra de 1982 é estimada em março em 3 534 331 ha, inferior em 0,22% da informada no mês anterior. Em relação à 1.^a estimativa básica da área total plantada informada no prognóstico de dezembro de 1981 e que era de 3 624 510 ha, ocorreu uma redução de 2,49%. Se comparada à estimativa de área deste mês com a área cultivada na safra de 1981 se verifica uma redução de 7,39% (de 3 816 460 para 3 534 331 ha). Com a produtividade agora prevista em 1 366 kg/ha, inferior em 3,94% da informada em fevereiro (1 422 kg/ha) é estimada uma produção de 4 829 592 t. Como a tendência é de, geralmente, ocorrerem reduções nas produtividades observadas nas lavouras em colheita, é provável que a produtividade a nível estadual sofra novas reduções, com repercussão direta e negativa na produção esperada. Se comparada com a produção obtida na safra de 1981 e que foi de 6 088 344 t, a atual estimativa de 4 829 529 t representa uma redução de 20,67%.

MATO GROSSO - O bom comportamento da cultura no Município de Poxoreu fez com que fosse admitida uma retificação na produtividade, sendo esperada como 1 800 e não 1 500 kg/ha como previu-se anteriormente. A cultura da soja no Estado atualmente encontra-se em fase intermediária de floração, desenvolvimento de vagens e maturação. As condições climáticas são favoráveis e sem ataques consideráveis de pragas ou doenças. A cultura da soja vem sistematicamente sendo introduzida no Estado com assegurada assistência técnica, incremento no sistema de produção através de variedades adaptadas e razoável nível de tecnificação no tocante a mecanização e uso de insumos modernos, refletindo assim na produtividade estimada para a qual existe perspectiva de superação até a fase final da colheita.

A comercialização mostra-se bastante estimulada pela antecipação na aquisição através dos moageiros e exportadores como Cargill, Ceval, Coimbra, Braswey e outros que atuam nos municípios produtores oferecendo contratos em aberto e adiantando capital por 60 dias com juros de 6,5% ao mês.

A área prevista para a colheita mantém-se estável (195 392 ha) mostrando a cultura um acréscimo na expectativa da produtividade da ordem de 1,04% sendo esperada como 1 843 kg/ha com reflexo na produção que agora mostra-se acrescida em 1,01% alcançando 360 092 t.

GOIÁS - De acordo com novos levantamentos efetuados em fevereiro, retificações foram feitas na área plantada, produção e produtividade da soja no Estado. A estimativa mostra um ganho de 4,34% na área projetando-a para 320 188 ha e, com a produtividade de 1 824 kg/ha, superior em 1,33% da prevista antes do levantamento, é esperada uma produção de 584 023 t, superior em 5,73% da aguardada anteriormente.

30. SORGO GRANÍFERO

A produção esperada, em 3.^a estimativa para o conjunto dos Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás totaliza 236 811 t representando um acréscimo de 0,94% na estimativa de fevereiro, quando foram informadas 234 596 t na mesma área geográfica.

Neste mês, são apresentadas as estimativas do Estado do Ceará que acrescida ao total já apresentado perfaz 242 667 t.

Em relação ao ano anterior, quando foram colhidos 207 899 t na mesma área geográfica a exceção do Mato Grosso, a produção esperada apresenta-se 16,68% maior.

Seguem as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Em 1.^a estimativa informa uma área plantada de 4 630 ha, 54,33% maior que a colhida em 1981.

Com a produtividade prevista de 1 265 kg/ha, superior em 110,83% à obtida na safra passada espera-se obter uma produção de 5 856 t.

MATO GROSSO DO SUL - Informa acréscimos da ordem de 60,29% e 10,49% na área plantada e produtividade de prevista, respectivamente, em relação às informações do mês de fevereiro.

Assim, em 2 898 ha, espera-se obter 5 006 t de sorgo granífero, significando um rendimento médio de 1 727 kg/ha.

GOIÁS - Em uma área plantada de 387 ha, inferior em 0,77% à informada em fevereiro e com produtividade esperada de 1 599 kg/ha, superior em 6,60% à prevista anteriormente espera-se obter uma produção de 619 t.

31. TOMATE

A produção esperada, em 3.^a estimativa, para o Território Federal de Roraima e para os Estados do Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, em 2.^a estimativa para o Estado da Bahia, e em 1.^a estimativa para o Estado do Ceará, totalizam 1 668 422 t, apresentando-se superior em 16,79% à obtida na safra passada quando foram colhidos 1 428 526 t; para a mesma área geográfica (excetuando-se o Território de Roraima, que entrou para a pesquisa a partir deste ano).

Em relação ao previsto em fevereiro, a produção esperada para este mês para as Unidades da Federação acima mencionadas (com exceção do Ceará) é inferior em 0,37% (1 638 422 t), devido a decréscimos observados em Roraima, Bahia e Goiás, embora haja acréscimo na Paraíba.

Aguardam-se as primeiras informações do Estado de Sergipe, para que possa ser conhecida a 1.^a estimativa a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - Em uma área plantada de 5 ha, inferior em 66,67% à informada em fevereiro e com um rendimento médio esperado de 16 000 kg/ha permanecendo inalterado, é aguardada uma produção de 80 t.

CEARÁ - Como primeira informação é registrada uma área de 1 000 ha superior em 33,33% da colhida na safra passada e com rendimento médio esperado de 30 000 kg/ha igual ao obtido na safra anterior, é aguardada uma produção de 30 000 t.

PARAÍBA - Em uma área plantada de 1 888 ha inferior em 0,16%, ao informado anteriormente e com um rendimento médio esperado de 45 990 kg/ha superior em 1,28% ao previsto em fevereiro, é inicialmente prevista uma produção de 86 829 t.

BAHIA - Com uma área plantada de 2 670 ha inferior em 3,30% da prevista anteriormente e com um rendimento médio esperado de 26 815 kg/ha inferior em 1,56% do esperado anteriormente, é inicialmente aguardada uma produção de 71 596 t.

GOIÁS - Com uma área plantada de 1 400 ha superior em 1,45% da prevista em fevereiro e com um rendimento médio esperado de 42 000 kg/ha inferior em 6,67% do anteriormente informado, é inicialmente prevista uma produção de 58 800 t.

32. TRIGO

A produção esperada de trigo, em 1.^a estimativa para os Estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, é de 1 216 393 t, superior 6,90% da obtida em 1981, quando considerada a mesma área geográfica.

Estão sendo aguardadas as informações iniciais dos demais Estados produtores (Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Distrito Federal), para que se conheça a primeira estimativa nacional deste produto.

Em seguida, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO SUL - Os resultados do 19 levantamento realizado na fase de intenção de plantio em todo o Estado, indicam um acréscimo de 18,66% em relação à área cultivada na safra de 1981, e que foi de 903 501 ha. Os tricultores estimulados pelos novos valores básicos de custo, ou seja, Cr\$ 34.200,00 para a faixa de 1 000 a 1 200 kg/ha e preço mínimo reajustável de Cr\$ 3.700,00 (saco em dezembro), bem assim, pelos bons resultados da safra anterior que atingiu a 1 187 kg/ha em média estadual, só superada no último quinquênio pela safra de 1978 (1 210 kg/ha), estão dispostos a crescer suas áreas de cultivo com o trigo. Com a produtividade inicialmente prevista em 1 060 kg/ha, menor 10,70% da alcançada em 1981, é esperada preliminarmente uma produção de 1 136 393 t.

MATO GROSSO DO SUL - A primeira informação a respeito da safra tritícola apresenta o seguinte perfil: Numa área plantada de 80 000 ha, inferior em apenas 0,52% quando confrontada com a colhida na safra anterior, e um índice de produtividade de 1 000 kg/ha, superior 23,00% da obtida em 1981, prevê-se uma produção de 80 000 t.

33. UVA

A produção nacional esperada em 3ª estimativa, totaliza 686 423 t, superior em 0,36% daquela informada em fevereiro, decorrente de aumento ocorrido no Estado do Paraná.

Em relação à safra passada, quando foram produzidos 661 405 t a atual estimativa se apresenta superior em 3,78%.

O produto já se encontra colhido no Estado do Paraná.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - São divulgados os dados finais de produção. Assim em uma área colhida de 2 205 ha, superior em 5% da esperada em fevereiro e com um rendimento médio obtido de 8 734 kg/ha, superior em 9,18% do previsto anteriormente, foi obtida uma colheita de 19 258 t.

A melhor produtividade conseguida nesta safra, foi em virtude das boas condições climáticas que cercaram as videiras, este ano que passou.

RETIFICAÇÃO DE DADOS FINAIS DA SAFRA 1981 PARA ALGUNS PRODUTOS AGRÍCOLAS

RETIFICAÇÃO DE DADOS FINAIS DA SAFRA DE 1981 PARA ALGUNS PRODUTOS AGRÍCOLAS

Comunica-se aos usuários dos dados do LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil - que, relativamente à informação preliminar constante do relatório de dezembro passado, alguns produtos como: abacaxi, alho, aveia, cana-de-açúcar, centeio, cevada, laranja, mandioca, rami, tomate e trigo, tiveram suas estimativas finais alteradas, em consequência de novas informações recebidas, neste mês, dos GRUPOS DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS (GCEAs).

1. ABACAXI

ALAGOAS - Em razão de novos levantamentos realizados nas regiões produtoras após a conclusão da colheita, são retificados, neste mês, os dados finais preliminares informados em dezembro passado. Assim, em uma área colhida de 557 ha, igual à informada em dezembro 81 e com a produtividade de de 19 276 frutos/ha, ligeiramente inferior em 0,34% à informação preliminar de colheita, foram produzidos 10 737 milheiros de frutos.

Procedida essa alteração, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1981, foram os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (1 000 frutos)	%	R. M. OBTIDO (frutos/ha)
TOTAL BRASIL		...	413 665	100,00	...
19	PB	7 410	141 930	34,30	19 154
29	MG	7 411	110 954	26,82	14 972
39	BA	3 000	37 500	9,07	12 500
49	SP	941	20 500	4,96	21 785
59	ES	930	20 460	4,95	22 000
69	PE	1 495	14 130	3,42	9 452
79	AL	557	10 737	2,60	19 276
89	RN	463	9 552	2,31	20 631
99	AM	453	6 899	1,67	15 230
109	GO	620	6 634	1,60	10 700
119	RS	918	6 616	1,60	7 207
129	RJ	273	4 735	1,14	17 344
139	PA	480	4 151	1,00	8 648
149	SE	225	3 050	0,74	13 556
159	CE	375	3 000	0,73	8 000
169	SC	140	2 820	0,68	20 143
179	MS	203	2 160	0,52	10 640
189	MT	115	1 468	0,35	12 765
199	PR	85	1 039	0,25	12 224
209	RR	59	609	0,15	10 322
OUTRAS		...	4 721	1,14	...

2. ALHO (em bulbos)

PARANÁ - Neste mês são retificados os dados preliminares de colheita informados em dezembro/81. A área colhida foi superior em apenas 0,13%, àquela informada em caráter preliminar em dezembro passado. Com a produtividade de 3 496 kg/ha, maior 2,82% à anteriormente prevista foram produzidas 2 730 t.

SANTA CATARINA - Através de novas verificações realizadas após a divulgação dos dados de dezembro/81, o GCEA/SC, promove a seguinte retificação: em uma área colhida de 2 492 ha, superior em 0,08%, a informada no relatório do mês de dezembro p.p., e produtividade efetivamente obtida de 3 172 kg/ha, foram produzidas 7 905 t.

RIO GRANDE DO SUL - Após levantamentos específicos realizados nas zonas produtoras, são retificados neste mês, os dados finais preliminares informados em dezembro de 1981. Em uma área colhida de 2 084 ha, superior 3,32% a informada anteriormente e com a produtividade passando de 2 835 para 2 683 kg/ha, foram efetivamente produzidas 5 592 t.

Em decorrência dessas alterações, apresenta-se, a seguir, os resultados finais obtidos em 1981, nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado.

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R. M. OBTIDO (kg/ha)
TOTA	BRASIL	...	46 991	100,00	...
1º	MG	3 680	15 760	33,53	4 283
2º	SC	2 492	7 905	16,82	3 172
3º	GO	1 278	7 259	15,45	5 680
4º	RS	2 084	5 592	11,90	2 683
5º	BA	885	3 075	6,54	3 475
6º	PR	780	2 730	5,81	3 496
7º	ES	257	1 197	2,55	4 658
8º	SP	191	895	1,90	4 686
9º	PI	119	558	1,19	4 689
10º	PE	150	510	1,09	3 400
11º	RN	75	375	0,80	5 000
12º	DF	60	337	0,72	5 617
13º	CE	100	320	0,68	3 200
-	OUTRAS	...	478	1,02	...

3. AVEIA (em grão)

SANTA CATARINA - Com o término da colheita e, de acordo com novos levantamentos realizados com respeito aos dados preliminares informados em dezembro/81, são conhecidos, agora, os dados definitivos, da safra passada. Com a produtividade de 924 kg/ha, superior (18,31%) a informada em dezembro, em uma área de 23 220 ha, consideravelmente superior (41,46%) a preliminarmente informada, foram colhidas 21 453 t de aveia.

Procedida essa alteração, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1981, foram os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	...	98 416	100,00	...
1º	RS	51 187	58 838	59,78	1 029
2º	SC	23 220	21 453	21,80	924
3º	PR	9 785	18 125	18,42	1 852

4. CANA-DE-AÇÚCAR (em caules)

ALAGOAS - Em razão de novos levantamentos, após a conclusão da colheita, são retificadas neste mês os dados finais preliminarmente informados em dezembro de 1981. Deste modo em uma área colhida de 371 106 ha, superior em 3,99% à informada anteriormente e com uma produtividade de 55 699 kg/ha, maior em 7,11% àquela divulgada em dezembro próximo passado, foram produzidas 20 670 387 t.

SÃO PAULO - Após levantamentos específicos realizados nas zonas produtoras, são retificados neste mês, as informações finais preliminares divulgadas em dezembro/81. Assim em uma área colhida de 1 120 850 ha igual à informada anteriormente e com uma produtividade de 65 645 kg/ha, ligeiramente superior em 0,08% foram produzidas 73 578 124 t.

MATO GROSSO - Através de novas verificações realizadas após a divulgação dos dados preliminares de dezembro de 1981, o GCEA-SC, promove a seguinte retificação: em uma área colhida de 8 745 ha, igual à informada por ocasião da colheita e com uma produtividade de 41 010 kg/ha, menor 13,47% foram efetivamente produzidas 358 630 t.

GOIÁS - Retifica neste mês os dados divulgados em dezembro/81. Em uma área colhida de 21 865 ha, inferior em 11,59% à informada em dezembro passado e com a produtividade passando de 70 603 para 61 251 kg/ha, foram efetivamente produzidas 1 339 244 t.

Assim, os novos resultados finais obtidos nos estados onde o produto foi pesquisado em 1981, foram os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL					
		...	155 571 051	100,00	...
19	SP	1 120 850	73 578 124	47,32	65 645
29	AL	371 106	20 670 387	13,29	55 699
39	PE	369 010	16 999 922	10,93	46 069
49	RJ	189 428	9 464 870	6,08	49 966
59	MG	192 251	8 971 552	5,77	46 666
69	PB	120 832	5 228 662	3,36	43 272
79	PR	69 126	4 888 038	3,14	70 712
89	BA	82 386	3 624 984	2,33	44 000
99	CE	56 000	1 680 000	1,08	30 000
109	RN	40 833	1 554 645	1,00	38 027
119	GO	21 865	1 339 244	0,86	61 251
129	SE	23 258	1 312 914	0,84	56 450
139	MA	25 070	1 168 661	0,75	46 616
149	RS	37 486	1 003 308	0,64	26 765
159	SC	18 129	1 002 330	0,64	55 289
169	MS	24 350	859 800	0,55	35 310
179	ES	22 747	846 188	0,54	37 200
189	PI	14 650	629 919	0,40	42 998
199	MT	8 745	358 630	0,23	41 010
209	PA	6 343	309 863	0,20	48 851
OUTRAS		...	79 010	0,05	...

5. CENTEIO (em grãos)

PARANÁ - Face às novas informações provenientes do GCEA-PR, retificam-se as informações finais da safra de 1981. Em uma área colhida de 15 254 ha, igual à informada em dezembro e, com rendimento médio obtido de 1 000 kg/ha, maior 8,70% que o registrado em dezembro, colheu-se 15 254 t.

SANTA CATARINA - Retificam-se as informações preliminares da colheita da safra de 1981. Em uma área colhida de 5 483 ha, superior em 76,30% à informação de dezembro/81 e produtividade obtida de 1 091 kg/ha, 42,06% maior que a anteriormente informada obteve-se 5 984 t de centeio.

Em decorrência dessas alterações, apresenta-se a seguir os resultados finais obtidos em 1981 nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado.

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R. M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		...	24 389	100,00	...
1º	PR	15 254	15 254	62,54	1 000
2º	SC	5 483	5 984	24,54	1 091
3º	RS	3 388	3 151	12,92	930

6. CEVADA (em grãos)

SANTA CATARINA - Através de novas verificações de campo são retificadas as informações finais de colheita em relação a dezembro/81. A área colhida sofreu um acréscimo de 119,97% passando a 7 369 ha; o rendimento médio passou de 754 para 1 432 kg/ha, representando um acréscimo de 89,92%; a produção efetivamente obtida foi 10 551 t.

Face a estas alterações, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado são rerepresentados abaixo:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R. M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		...	109 390	100,00	...
1º	RS	53 480	63 396	57,95	1 185
2º	PR	34 633	35 443	32,40	1 023
3º	SC	7 369	10 551	9,65	1 432

7. LARANJA

SANTA CATARINA - De acordo com reajustes efetuados nos dados publicados em dezembro de 1981, o perfil da safra citrícola do Estado, ficou delineado da seguinte forma: área colhida 2 220 ha, menor 14,62%, produtividade obtida 168 207 frutos/ha; e a produção colhida naquele ano foi de 373 420 milhares de frutos.

MATO GROSSO - Os resultados divulgados em dezembro/81, para este produto, após novos levantamentos nos pólos produtores, geraram a projeção final que se segue: em uma área colhida de 707 ha, inferior 7,46% da estimada em dezembro último, e produtividade de 84 668 frutos/ha, também decrescida (0,47%), foi obtida uma produção de 59 860 milhares de frutos.

A seguir, a tabulação do resultado final da safra colhida em 1981, em todos os Estados em que o produto foi investigado.

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (1 000 frutos)	%	R.M. OBTIDO (frutos/ha)
TOTAL BRASIL		...	57 126 853	100,00	...
19	SP	432 800	45 050 000	78,86	104 090
29	SE	22 797	2 419 719	4,24	106 142
39	RJ	34 733	2 314 233	4,05	66 629
49	MG	27 356	2 113 839	3,70	77 271
59	RS	19 388	1 695 560	2,97	87 454
69	BA	11 090	915 892	1,60	82 587
79	MA	3 810	422 711	0,74	110 948
89	SC	2 220	373 420	0,65	168 207
99	PR	3 967	347 640	0,61	87 633
109	PE	4 630	293 140	0,51	63 313
119	PB	1 725	208 047	0,36	120 607
129	GO	2 560	204 800	0,36	80 000
139	PI	1 428	157 420	0,28	110 238
149	ES	1 500	132 750	0,23	88 500
159	AL	1 043	78 221	0,14	74 996
169	CE	1 200	60 000	0,11	50 000
179	MT	707	59 860	0,10	84 668
189	MS	551	43 927	0,08	79 722
199	RR	18	900	0,00	50 000
OUTRAS		...	234 774	0,41	...

8. MANDIOCA (em raízes)

PIAUI - A área colhida manteve-se inalterada, 120 048 ha. Entretanto, um decréscimo de 15,76% foi verificado na produtividade obtida quando comparada à anteriormente informada, passou de 8 748 para 7 369 kg/ha; desta forma, a produção obtida foi de 884 685 t.

ALAGOAS - Em relação a dezembro/81, observam-se decréscimos da ordem de 18,12%, 25,77% e 9,34% nas informações de área colhida (25 762 ha), produção obtida (236 132 t) e produtividade alcançada (9 166 kg/ha), respectivamente.

Em decorrência das alterações apresentadas, o quadro de resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado, é o que se segue:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R. M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		...	24 802 745	100,00	...
1º	BA	350 000	5 600 000	22,58	16 000
2º	MA	409 126	3 275 004	13,20	8 005
3º	MG	132 144	1 970 010	7,94	14 908
4º	RS	137 807	1 700 198	6,85	12 338
5º	PA	122 895	1 516 396	6,11	12 339
6º	PE	166 362	1 442 376	5,82	8 670
7º	SC	75 066	1 268 289	5,11	16 896
8º	PR	58 700	1 100 370	4,44	18 746
9º	PI	120 048	884 685	3,57	7 369
10º	AM	69 640	835 680	3,37	12 000
11º	CE	100 000	800 000	3,23	8 000
12º	SP	28 000	592 000	2,39	21 143
13º	RN	59 758	548 236	2,21	9 174
14º	PB	62 721	463 818	1,87	7 395
15º	RO	22 552	395 536	1,59	17 539
16º	SE	28 773	375 948	1,52	13 066
17º	ES	25 000	362 500	1,46	14 500
18º	MS	21 568	358 360	1,44	16 615
19º	GO	21 450	306 420	1,24	14 285
20º	MT	18 020	270 300	1,09	15 000
21º	AL	25 762	236 132	0,95	9 166
22º	AC	15 920	234 613	0,95	14 737
23º	RJ	12 268	176 941	0,71	14 423
24º	RR	3 826	50 313	0,20	13 150
OUTRAS		...	38 620	0,16	...

9. RAMI (em fibras secas)

PARANÁ - É retificado o dado preliminar da área colhida em 1981 para 7 160 ha, correspondendo assim a um acréscimo de 19,33% em relação à informada em dezembro. Com o rendimento médio obtido de 1 420 kg/ha, inferior em 14,82% do preliminarmente informado, foi obtida uma produção de 10 164 t.

Assim, procedida essa alteração, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1981, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		...	10 294	100,00	...
1º	PR	7 160	10 164	98,74	1 420
2º	BA	130	130	1,26	1 000

10. TOMATE

SÃO PAULO - Como decorrência de levantamentos específicos realizados após a conclusão da colheita, são retificados, neste mês, os dados preliminares de dezembro de 1981. A área colhida passou de 21 760 para 21 200 ha, menor 2,57% àquela informada anteriormente. A produtividade obtida apresenta-se inferior em 4,63%, à divulgada em dezembro, foi efetivamente obtida uma produção de 690 000 t.

Desta forma, procedidas as retificações, ficam assim as estimativas finais para a safra de 1981, nas Unidades da Federação onde a solanácea foi cultivada:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R. M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		...	1 442 335	100,00	...
19	SP	21 200	690 000	47,85	32 547
29	MG	3 949	131 737	9,13	33 360
39	PE	6 205	129 201	8,96	20 822
49	RJ	2 472	105 188	7,29	42 552
59	BA	2 777	71 122	4,93	25 611
69	RS	3 867	46 773	3,24	12 095
79	PR	1 000	45 738	3,17	45 738
89	GO	1 140	45 600	3,16	40 000
99	PB	1 081	41 547	2,88	38 434
109	SC	1 352	41 004	2,84	30 328
119	ES	756	36 971	2,56	48 903
129	CE	750	22 500	1,56	30 000
139	DF	162	8 600	0,60	53 086
149	MA	349	7 891	0,55	22 610
159	SE	253	4 283	0,30	16 929
169	MS	101	2 884	0,20	28 554
179	MT	66	1 770	0,12	26 818
OUTRAS		...	9 526	0,66	...

11. TRIGO (em grãos)

SANTA CATARINA - São retificados os resultados finais preliminares da safra, informados em dezembro/81. Assim, em uma área colhida de 8 948 ha, inferior 29,65% da divulgada anteriormente, e rendimento médio obtido de 962 kg/ha, maior 52,94% ao informado em dezembro passado foram produzidas 8 606 t.

RIO GRANDE DO SUL - Estão sendo retificados os dados informados em caráter preliminar em dezembro passado. A área colhida passou de 901 413 para 903 501 ha, representando o pequeno acréscimo de 0,23%, a produtividade obtida, permaneceu a mesma, ou seja, 1187 kg/ha, possibilitando a produção de 1 072 456 t.

Face ao exposto, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investido em 1981, foram os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	...	2 209 292	100,00	...
1º	RS	903 501	1 072 456	48,54	1 187
2º	PR	785 000	915 000	41,42	1 166
3º	SP	131 749	131 556	5,95	999
4º	MS	80 419	65 395	2,96	813
5º	MG	9 785	15 912	0,72	1 626
6º	SC	8 948	8 606	0,39	962
7º	DF	102	132	0,01	1 294
8º	MT	130	100	0,00	769
	OUTRAS	...	135	0,01	...